ANNO XXXV. NUMERO 77.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 5 DE ABRIL DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

3 Lua nova as 7 horas e 58 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 9 horas e 1 minuto da manhãa.
17 Lua cheia as 6 horas e 46 minutos da manhãa.
25 Quarto minguante as 2 horas e 26 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Izidoro, arc.; S. Zozimo, c.; S. Platão.
5 Terça. S. Vicente Ferrer; S. Iria, v. m.; S. Zenão.
6 Quarta. S. Marcelino, m.; Ss. Diogenes e Platonides.
7 Quinta. S. Epiphanio, b. m.; S. Rufino, m.; S. Peluzio
8 Sexta. Commemoração da Paixão de Jesus Christo.
9 Sabbado. S. Demetrio, b.; S. Waldetrudes, viuva.
10 Domingo da Paixão. S. Ezequiel, propheta; S. Pompeo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Pará 25 de março de 1859.

Meu caro.

Não sei como começarei a minha missiva, porque nestes ultimos dias tem reinado por aqui uma calmaria tal, que o Maia gordo, apezar de abandonar o seu armazem de assucar para saber noticias e communicar-mas, nada me orientou no seu regresso, que valha a pena mencionar-lhe: todavia, como é principio sediço, segundo disse o Henrique, que todo aquelle que contrahe uma obrigação deve cumpri-la, salvo o caso de força maior, vou esforçar-me o mais que puder afim de satisfazer ao meu credor, esperando que releve alguma falta que por ventura possa apparecer.

A Epocha depois daquelle trecho que dirigio ao Exm. Sr. Frias e Vasconcellos, nada mais tem dito a seu respeito. De feito, reflectindo-se um pouco, vê-se que ella foi alguma cousa exagerada e demasiado injusta, porque todos aqui têem visto e estão convencidos que o Sr. Frias, longe de dirigir-se e mesmo inclinar-se para este ou aquelle credo politico; longe de entregar-se aos desvarios a que quasi sempre são arrastados aquelles que se abandonam a uma politica qualquer, ao contrario somente tem tomado como unico conselheiro da sua administração, a sua luminosa intelligencia, fazendo somente aquillo que o bom senso e a recta razão lhe aconselham que faça. Verdade é que para esta infeliz e réproba provincia, (a qual somente é lembrada quando precisam de chupar-lhe o sangue e dinheiro, como agora está acontecendo) ainda não veio um só administrador, que deixasse de cumprir e pôr em pratica todos os preceitos que os reflectidos e conscienciosos administradores, (de que temos muitos exemplos no paiz) tem feito, não se atire *totis viribus* a um lado politico, praticando os maiores abusos que a razão pode imaginar.

Mas como é sabido, toda a regra tem excepção, e a administração do Exm. Sr. Frias é uma excepção, (não dilatoria ou peremptoria) posta a regra admittida e religiosamente observada pelos seus antecessores.

Ha dias sahio impresso na *Gazeta Official* de 21 do corrente, um artigo bem escripto, que pelo estylo e pelas iniciaes com que está assignado, parece ser obra do Dr. José Calandrini, sobre o estado da nossa magistratura no Brasil. Em verdade, pelo que côllegimos do artigo; o Sr. Dr. Calandrini comprehendeu perfeitamente a verdadeira situação da nossa magistratura, que alem de ser a mais precaria possivel, accresce que ha dezoito annos jaz inteiramente entregue ao olvido. Rematando o seu artigo, diz o Dr. Calandrini:

« E ultimando estes breves rascunhos, não podemos deixar de dirigirmos ao honrado membro que ha pouco deixou as fileiras da magistratura, o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, para que não deixe ficar sepultado no olvido, tão salutares quão proficuas medidas. »

De feito, querendo lançar as suas beneficas mãos sobre essa cohorte de bravos, como the chama o Dr. Calandrini, com o fim de melhora-la, ninguem mais apto do que o Sr. Nabuco que tanto se ha esforçado por ver a nossa magistratura em um estado mais lisongeiro do que o actual, que em verdade é digno de lastima.

Já que lhe fallei sobre a magistratura no Brasil, vou contar-lhe um caso, na verdade bem a proposito, que se passou entre uns estudantes de direito.

Estavam reunidos quatro estudantes e conversavam sobre a nossa magistratura no Brasil. Um delles, depois de discutir bastante sobre a materia, concluio dizendo que se admirava e mesmo não podia comprehender o como os nossos juizes municipaes podiam passar com 600$. Um outro que nesta occasião se achava um tanto pensativo, tomou a palavra e disse: Nada! eu como estudante tenho 60$ de mesada por mez: portanto quando bacharelar-me vou empenhar-me com os meus pais para me mandarem estudar medicina; é melhor ser-se estudante toda a vida com os 60$ no fim de cada mez (porque não se passa de um empregado reformado e com soldo) do que juiz, exposto ao cacete e ao bacamarte com 50$. Os outros sahiram rindo-se e dizendo—são incoherencias do nosso governo, quarto annista!—tenha paciencia, porque nós tambem sabemos que qualquer carcereiro tem 600$, entretanto estamos consolados.

Nesta capital felizmente a salubridade publica goza do beneficio da inalterabilidade, não obstante o excessivo calôr que tem feito nestes ultimos dias, mas fóra da cidade e dentro da provincia tem apparecido os seus casos tristes no tocante a molestias. Em Portel as febres intermitentes não cessam de ceifar todos os dias algumas victimas, principalmente no Anapú e Pacajaz onde o mal se ha desenvolvido com a maior intensidade.

Nesta villa (de Tortel) anda um frade, que é o frade, menos frade, que os habitantes tem visto! A titulo de esmolas canta modinhas, chulas, toca violão, dansa, e vende mapará a 640 rs. a libra e missas a 1$! É um ratão de primeira ordem!!

E quantos frades e padres não ha por ahi deste mesmo quilate?!

Este frade de quem venho de fallar é igual a um barbadinho ou missionario que no Amazonas, e em missão no rio Purús, em vez de catechisar os indios bravios, mandava-os fazer mixira e ajuntar ovos de tartaruga para vender!

Acha-se fundeada em nosso porto a canhoeira *Itajahy* chegada ultimamente do sul.

O fim com que ella aqui veio é chupar sangue, isto é, veio activar o recrutamento e levar pelo menos uns 100 recrutas porque consta-me que só trouxera 4 marinheiros!

Já me ia esquecendo. Aceite os meus emboras e de todos os assignantes do seu mui conceituado jornal nesta provincia, pelo excellente typo com que agora trabalha. Na verdade sendo o seu *Diario* o primeiro do Brasil em tudo, o que esperavamos era que Vmc muito se esforçasse para colloca-lo na posição em que hoje está.

Adeos; concluo já esta porque o escrivão Albuquerque está com medo que lhe vão tirar os autos que no seu cartorio *in nomiae* existem, os quaes são, segundo elle mesmo confessa, do seculo XIV.

Até outra vez.

Djalma

Maranhão 28 de março, de 1859.

Hontem chegou o correio da Corolina, um dos collegios do circulo de Pastos Bons, e trouxe a noticia da votação que houve naquelle lugar para a lista triplice. Segundo a votação que alli houve, sahiram eleitos o Dr. Fortunato, o commendador Belfort, e o coronel Izidoro Jansem. A eleição da Carolina, combinada com a das outras localidades, dá em resultado o triumpho do commendador Belfort, do conselheiro Vieira, e do coronel Izidoro Jansem. Comtudo para haver este resultado parece-me ser preciso que a camara municipal approve a acta do collegio liberal de Caxias, e regeite a do collegio conservador. Deste modo fica o Exm. barão de S. Bento fóra de combate.

Não ha muito tempo que partio o vapor *Pindaré* para Caxias. Dizem que foi uma viagem de experiencia.

No dia 20 chegou o vapor ao Codó, lugar distante vinte leguas de Caxias, e nesse mesmo dia encalhou, e não póde seguir a viagem por demandar mais agua do que o rio permittia.

O vapor levava a reboque uma canôa, que tinha sido fretada pela companhia, e que tambem está encalhada. Se não houver cheia, se as aguas do rio não crescerem, o vapor *Pindaré* ficará provavelmente no Codó alguns mezes, e será isto de muito prejuizo para a companhia, e principalmente para o publico. Os passageiros censuram acremente a gerencia, e culpam-na de ignorar o calado de agua que demandava o *Pindaré*, e manda-lo rebocar com ...cas aguas uma canoa demasiadamente carregada, e assim arrisca-lo a um encalhamento certo. Felizmente já no Codó está um dos directores da companhia, o Sr. João Pedro Ribeiro, homem que se diz prestavel, e que talvez tudo remedei. Se for assim é uma lança em Africa.

O vapor *Paraná*, que veio ultimamente dos portos do sul do Imperio, trouxe para esta provincia algumas noticias que desorientaram algumas pessoas. Uma dessas noticias é a nomeação do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho de Vilhena para quarto supplente do vice-presidente da provincia, e a nomeação do Sr. Dr. José Maria Barreto para segundo vice presidente, e não sabemos qual o motivo que obrigou o ministerio a proceder assim, e manifestar falta de confiança. O que é certo é que a escolha do Sr. Dr. Barrêto foi muito acertada. O Sr. Dr. Barrêto é um cavalheiro digno de conceito, e não desmerecerá por certo a confiança do ministerio.

Nesta calmaria podre em que vamos não tem havido distracção entre nós que mereça particular menção, excepto o baile de 25 de março, anniversario da constituição do imperio e os espectaculos da companhia lyrica do Sr. José Marinangelli.

O baile de 25 de março foi promovido por uma commissão, e esteve muito luzido e muito concorrido. A empreza lyrica do Sr. Marinangelli tem agradado muito ao publico pelo bom pessoal, boa escolha e boa execução das operas. Ultimamente foi á scena o *D. Paschoal*, e foi estrepitosamente applaudido. O Sr. Torrichelli desempenhou muito bem o papel de D. Paschoal, e a Sra. Sachero primou no papel de Norina com uma elegancia e chiste admiravel. A Sra. Sachero não desmente o bom juizo que já formou ahi no *Diario de Pernambuco* o illustrado folhetinista da Carteira.

Uma perda sensivel acaba de soffrer a provincia com a morte de um de seus filhos talentosos e honrados. No dia 18 morreu de uma febre perniciosa, na flor dos annos o Dr. Raymundo Alexandre Valle de Carvalho, juiz de orphãos e ausentes do termo da capital. O Dr. Carvalho era mancebo de muitas esperanças e geralmente bemquisto. Era supplente de deputado geral no circulo da capital, e morreu na idade de 29 annos. Esta perda foi profundamente sentida pela imprensa e pelo publico.

No jornalismo da provincia vai resurgindo uma hedionda lepra. A linguagem dos convicios já appareceu em dous jornaes. Os respectivos redactores mutuamente vão rasgando em linguagem virulenta o véo que protege o sanctuario das familias. Oxalá que por dignidade propria, e mais ainda por honra da provincia, arrepiem carreira. A linguagem desabrida não convence hoje a ninguem.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 1 de abril de 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

São lidos os seguintes pareceres:

1º A commissão de legislação examinou a petição de varios empregados da camara municipal do Recife, na qual pedem um acto legislativo que lhes conceda aposentadoria pelos serviços publicos que prestam: e para dar o seu parecer definitivo, entende que primeiramente se deve pedir informações a respeito á dita municipalidade o que requer.

Sala das commissões 31 de março de 1859.—*Theodoro da Silva.* — *Souza Reis* (vencido). — *Luiz Filippe.*

É approvado sem debate por ter desistido da palavra o Sr. Souza Reis.

2º O director do collegio dos orphãos, o barbeiro dos estabelecimentos de caridade, e os empregados da thesouraria provincial requereram augmento de ordenado, allegando o que é de costume em taes occasiões allegarem os empregados publicos.

A commissão de ordenados, á qual foram remettidos taes requerimentos, não se anima aconselhar a assembléa o deferimento delles em vista do estado bem patente das finanças da provincia; e por isso é de parecer que sejam indeferidos.

Sala das commissões 31 de março de 1859.—*Barros Barreto.—Carneiro da Cunha.—Caldas Lins.*

Adiado por ter pedido a palavra o Sr. Epaminondas de Mello

3º O regente do grande Hospital de Caridade pede a esta assembléa que eleve o seu ordenado a 1:000$ para equipara-lo ao do cirurgião do mesmo hospital.

A commissão de ordenados, além de não achar que a razão apresentada pelo supplicante seja bastante para augmentar ordenados, vê que o estado dos cofres provinciaes aconselha a maior economia, e por isso é de parecer que seja indeferido o requerimento.

Sala das commissões 31 de março de 1859. — *Carneiro da Cunha.—Barros Barreto.* — *Caldas Lins.*

Adiado por pedir a palavra o Sr. Epaminondas.

4º O vigario da freguezia de Cimbres, tendo gasto no concerto de sua matriz 327$800 de mais da quota marcada e recebido do thesoureiro provincial, pretende agora ser dessa somma indemnisado.

A satisfação do que pede o vigario vindo a ser um máo exemplo para todos aquelles que, encarregados de qualquer obra, não se circumscreverem aos meios pecuniarios de que dispõem, maxime sendo estes provenientes dos cofres provinciaes que ja se acham onerados com não poucas despezas, que não podem ser desatendidas, é de parecer a commissão de fazenda e orçamento que seja o supplicante indeferido.

Sala das commissões 1 de abril de 1859.—*Carneiro da Cunha.—Barros Barreto.*

Adiado por pedir a palavra o Sr. Epaminondas.

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir, os seguintes projectos:

A commissão de fazenda e orçamento, tomando na devida consideração o requerimento junto, em que Manoel Gouveia de Souza, arrematante da barreira da ponte dos Carvalhos, pede uma indemnisação dos prejuizos que tem soffrido com a diminuição que no respectivo pedagio causou o transito da estrada de ferro, é de parecer que ao peticionario assiste inquestionavel direito a essa indemnisação, por isso que o motivo que o prejudica em seus interesses não é daquelles que podiam entrar nas previsões do seu contrato, sendo como é, a estrada de ferro uma empreza concedida e animada pelo governo, sem duvida o primeiro interessado na permanencia da fé dos contratos com a fazenda publica. Nestes termos entende a commissão que ao Exm.º Sr. presidente da provincia seja remettida a petição de que se trata, para que ao peticionario conceda uma indemnisação proporcional á differença que houver no preço presente, e o que se effectuar na proxima futura arrematação da referida barreira, sendo extensiva esta decisão ao arrematante da barreira da ponte do Motocolombó, que está em iguaes circumstancias; é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a indemnisação que pede Manoel Gouveia de Souza, depois de feita a devida liquidação dos prejuizos.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 1 de abril de 1859.—*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. Antonio Epaminondas de Mello.* — *Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art 1 Fica aberto ao presidente da provincia o credito de 13:160$ para occorrer á despeza com o augmento dos ordenados dos funccionarios de que tratam os artigos seguintes:

Art. 2. Os empregados da secretaria da assembléa provincial terão: o official-maior 1:200$ de ordenado e 300$ de gratificação, o 1º official 960$ de ordenado e 240$ de gratificação, o 2º dito 800$ de ordenado e 200$ de gratificação, o 3º dito 720$ de ordenado e 180$ de gratificação, o porteiro 450$ de ordenado e 150$ de gratificação, o ajudante deste 400$ de ordnado e 140 de gratificação, e o continuo 360$ de ordenado e 120$ de gratificação.

Art. 3. Os da secretaria do governo vencerão: o official-maior 1:400$ de ordenado e 400$ de gratificação, os seis officiaes, cada um 1:200$ de ordenado e 300$ de gratificação, os escripturarios cada um 1:000$ de ordenado e 200$ de gratificação, os amanuenses cada um 600$ de ordenado e 200$ de gratificação, o porteiro 1:000$ de ordenado e 200$ de gratificação, e os continuos 500$ de ordenado cada um.

Art. 4. Os da directoria geral da instrucção publica perceberão: o director geral 2:000$ de ordenado e 600$ de gratificação, os dous secretarios, cada um 1:200$ de ordenado, o bibliothecario o de 1:000$, o bedel o de 800$, o porteiro de 600$, e continuo o de 500$.

Art. 5. Aos da thesouraria provincial se abonará, de ordenado ao inspector 2:600$ de gratificação 400$, ao secretario 1:200$ de ordenado e 200$ de gratificação, ao official 960$ de ordenado e 240$ de gratificação, ao porteiro 800$ de ordenado e 120$ de gratificação, ao continuo 500$ de ordenado, ao procurador fiscal 1:400$ de ordenado, ao contador 1:800$ de ordenado e 400$ de gratificação, aos primeiros escripturarios 1:200$ de ordenado e 200$ de gratificação a cada um, aos segundos ditos 960$ de ordenado e 240$ de gratificação a cada um, aos amanuenses 700$ de ordenado e 300$ de gratificação a cada um, ao thesoureiro 1:600$ de ordenado e 800$ de gratificação, ao fiel 1:000$ de ordenado, ao escrivão da receita 1:200$ de ordenado e 200$ de gratificação, e aos praticantes 400$ de ordenado a cada um.

Art. 6. Os guardas do consulado provincial terão 600$ de ordenado cada um e bem assim o porteiro que mais terá a gratificação de 200$ e o continuo o ordenado de 500$.

Art. 7. Os actuaes empregados só poderão gozar das vantagens da presente lei nas aposentadorias se o forem cinco annos depois da sua execução.

Art. 8. As licenças com ordenado por inteiro só serão concedidas provado que o impedimento physico e proveniente do exercicio do emprego, a juizo de peritos.

Art. 9. O empregado publico que não exercer as funcções de seu cargo, durante um anno, será substituido, salvo licença desta assembléa.

Art. 10. As licenças de favor não serão levadas em conta nas aposentadorias.

Art. 11. O empregado provincial só poderá gozar de licença fóra do imperio, sendo esta concedida pela assembléa.

Art. 12. Sempre que qualquer emprego fôr supprimido, quem o occupar terá direito a perceber o ordenado continuando na prestação de serviços addido a qualquer repartição provincial, até destino ulterior.

Art. 13. Terá direito a quarta parte do ordenado respectivo o empregado que continuar no exercicio de seu emprego, tendo 25 annos de serviço.

Art. 14. As aposentadorias só dão direito ao ordenado.

Art. 15. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1859.—*Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 59 de 1857.

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, como membro da commissão de estatistica de 1857, foi submettida á minha consideração uma representação de alguns habitantes do povoado de Tamandaré e das circumvizinhanças, e até mesmo de alguns que moram em lugares mais proximos á séde da freguezia de Una: esta representação mereceu a acquiescencia da commissão de estatistica, porque pareceu á commissão que o que os peticionarios allegavam a favor da transferencia da séde da freguezia era razoavel. Eu não tenho neste momento esta representação em meu poder, nem posso mesmo examinar os documentos com que a instruiram; entretanto entendi que havia conveniencia na transferencia da séde da freguezia para Tamandaré, por conhecer que essa povoação visa um futuro lisongeiro e ser preciso que esta assembléa decretasse alguma medida que podesse concorrer para o engrandecimento dessa localidade, e por isso não recuei ante a idéa de adoptar-se este projecto; entretanto a commissão não podia deixar de reflectir um pouco na maneira porque devia fazer-se essa transferencia, porque conhecedor, como eu era, daquella localidade e sabendo bem o estado em que se achava a unica igreja que lá existe, e que esta não podia prestar-se á celebração dos officios divinos, propuz á commissão a idéa, qua foi por ella aceita de que essa transferencia da séde da freguezia só fosse effectuada depois que a igreja estivesse nas circumstancias de poder satisfazer as necessidades proprias da séde de uma freguezia. O anno passado, creio eu, ou mesmo naquella época foi ouvida a camara municipal do Rio Formoso, e o parecer é manifestamente contrario á transferencia, mostra os inconvenientes que dahi resultarão. Ora, eu devo acreditar e acredito na veracidade destas informações, porque nos são ministradas por uma corporação importante, como é a camara municipal do Rio Formoso.

Um Sr. Deputado:—É imparcial.

O Sr. N. Portella: — É imparcial mesmo, e a mais interessada, sem duvida na boa administração do pasto espiritual e mesmo na boa divisão civil e judiciaria etc. Em consequencia disto eu tenho vacillado a respeito da vantagem desta transferencia e hoje não posso dizer si, em vista destas informações tão claras e manifestas, é util ou não a transferencia; ás razões dos peticionarios influiram no meu animo: os documentos que apresentaram fizeram peso na commissão; mas hoje, em vista do que se tem dado, e eu acabo de relatar, fico perplexo na opinião que devo seguir. De um lado vejo os assignatarios, alguns delles pessoas conhecidas, de posição social mesmo na localidade, affirmarem que é necessaria a transferencia da séde da freguezia; vejo de outro lado a camara municipal, composta de caracteres dignos, sustentando a idéa contraria, de maneira que eu confesso que me não sei determinar. Talvez, Sr. presidente, que fosse conveniente, que a respeito deste projecto fosse ouvido o prelado diocesano.

Um Sr. Deputado:—Já foi ouvido.

Outro Sr. Deputado: — E desapprovou a transferencia.

O Sr. N. Portella: — Eu tenho feito estas observações para mostrar á casa, que apresentando o projecto me guiei pelas razões dos peticionarios; no entretanto eu mesmo que sou um dos autores do projecto não tenho uma idéa decisiva hoje. Desejarei ouvir as pessoas mais conhecedoras do lugar, isto é, os nobres deputados eleitos pelo circulo do Rio Formoso, que tem mais relações alli, e aguardo-me para depois de os ouvir dar o meu voto, que poderá mesmo ser contra o projecto, se o que disserem me convencer de que elle não é justo nem conveniente.

O Sr. Martins Pereira:—Sr. presidente, pouco tenho a acrescentar ao que acaba de dizer o nobre deputado, que sendo pai do projecto, regeita a sua paternidade. Sr. presidente, nestas materias as autoridades que devem ser ouvidas são aquellas cujas informações param agora em meu poder. O Exm. Sr. bispo diocesano oppõe-se completamente a esta transferencia, e a opposição de S. Exc. é fundada no que informou o visitador. A camara municipal do Rio Formoso procurou com muita minuciosidade demonstrar a inconveniencia dessa transferencia. Mostrou qual a posição actual da séde da freguezia em Una, e a posição que terá realisando-se semelhante transferencia, transferencia que o projecto permitte: expõe os inconvenientes que trará os incommodos que pesarão sobre a população com a mudança projectada, emfim, a nenhuma vantagem que della provém.

Por tanto, parece-me que todas estas informações são bastante valiosas para que o projecto não seja adoptado, e por isso eu voto contra elle, dispensando-me de alargar-me na demonstração de sua inutilidade, porque me persuado que o nobre deputado disse bastante para que o projecto seja regeitado.

O Sr. Epaminondas (não devolveu o seu discurso)

Encerrada a discussão, é o projecto submettido á votação e regeitado.

Continúa a segunda discussão do projecto de orçamento provincial.

Artigo 11 e seus parographos adiado da sessão anterior.

O Sr. P. de Brito:—Sr. presidente, é com bastante acanhamento que entro nesta discussão, porque a julgo de grande mportancia para a provincia, não desconhecendo que nesta casa se acham pessoas muitissimo habilitadas para fallar sobre esta materia, porém no calor da discussão, que hontem aqui teve lugar, e vendo que o nobre engenheiro membro desta casa se achava presente e havia pedido a palavra, suppuz que as suas intenções, suppuz digo eu, que elle quizesse defender a directoria da estrada de ferro, empreiteiros e toda a companhia, tive então de pedir a palavra, porém felizmente observei que o nobre engenheiro, pessoa muitissimo habilitada e entendida na materia, nada disse em favor da companhia, pelo contrario affirmou que esses negocios não marchavam bem.....

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Disse, que deplorava esses embaraços e inconvenientes que se davam.

O Sr P. de Brito: — Sentio que os negocios não marchavam bem, e tanto, assim que o nobre deputado fallando sobre a questão, nada disse em defeza dessa empresa.

Pelo contrario outro nobre deputado enunciou proposições que inteiramente vão contra esta empresa: a primeira, foi de que a assembléa provincial tinha concordado em garantir o juro adicional de 2 por cento, á companhia coagida. Eu tomei esta nota, e repetia então e agora repito, que supponho não ter havido coacção nesta casa, para que se desse a garantia do juro de 2 por cento; unicamente dous membros desta casa, eu e o Sr. Manoel Cavalcante, fizeram opposição á garantia do juro adicional, o nobre deputado em um sentido, e eu em outro; eu fundado em que a provincia não devia garantir os 2 por cento, porque a companhia já tinha feito o contrato com o governo geral, e tendo feito o contrato devia sujeitar-se á factura da estrada, sem ter este juro adicional; e o nobre deputado fallou em sentido diverso, dizendo que no Brasil ainda não convinham os caminhos de ferro, ect. Foram os dous unicos membros que se opposeram; como diz hoje o nobre deputado que a assembléa foi coagida?...

Um Sr. Deputado: — Coagida pelas circumstancias.

O Sr. P. de Brito:—Não houveram circumstancias algumas, que coagissem a assembléa a dar esta garantia.

Eu demonstrarei, senhores, que se tivermos em vista a época naquella actualidade, em que alguns nobres deputados aqui apresentaram hontem a idéa de que não era favoravel, e eu provarei o contrario: naquella época toda a Europa estava por assim dizer em revolução; os capitaes existiam vacillantes na Europa, os estrangeiros buscavam o paiz aonde o seu capital estivesse seguro e que offerecesse a garantia necessaria, e um dos paizes que nesse tempo, ou nessa época, apresentava esta garantia era o Brasil; alguns negociantes, mesmo de Pernambuco, se achavam com poderes, como eu demonstrei naquella época, de fazer o emprestimo ao Brasil, do capital que necessario fosse, a 4 1/2 por cento. Eu já demonstrei isto aqui, por consequencia o estado de finanças naquella época, não era tão máo, que obrigasse a provincia a prestar-se a este onus tão pesado.

Portanto, Sr. presidente, os factos mostraram que eu não estava em erro, quando previ o que devia succeder, e apesar de conhecer, que nada entendo de finanças, e principalmente quando aqui se apresentavam capacidades e illustracões, sustentando que a receita da provincia augmentaria na razão de um terço, ou de um quarto, ou não sei mesmo se disseram décupla. Parece-me, Sr. presidente, que esses senhores financeiros não se sahiram bem de suas previsões, pelo contrario a receita não tem tido este incremento, e tem demonstrado que este onus que hoje pesa sobre a provincia, foi uma precipitação, e que sem duvida o presidente está provando, que a estrada de ferro nada tem aproveitado para os cofres provinciaes.

Uma direcção chegou aqui, e logo começou a discordia e desaguisado entre elles...

Um Sr. Deputado.—Negocio de inglez.

Outro Sr. Deputado:—Não são dos peiores.

O Sr. P. de Brito:—A primeira desavença foi sobre o ponto de partida da estrada de ferro, uns queriam que partisse das Cinco-Pontas, o Sr. Jousson, o primeiro engenheiro que veio para a estrada de ferro, queria que a estrada tivesse por ponto de partida o terreno detraz da cadeia nova, mas o Sr. Bozoniff, hoje fallecido, quiz que o ponto de partida fosse das Cinco Pontas, outros ainda queriam que fosse do caes do collegio, e daqui a discordia se estabelecer na direcção.

Vejamos agora se a direcção que se deu a estrada foi a mais convinhavel, ou se houve alguma cousa que a fez seguir um caminho diverso daquelle que conviria á provincia.

Senhores, eu tendo de votar uma quantia não pequena para este fim, devo saber como este trabalho tem marchado, e não tenha medo o nobre deputado, que amanhãa as acções da estrada de ferro tenham uma baixa, porque isso não traz a desanimação, visto que ellas nunca tiveram alta; se pois nunca tiveram alta, como hão de ter baixa? Os esbanjamentos e desperdicios da companhia é que são a causa da baixa...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. P. de Brito:—Eu chegarei ao fim a que me proponho: o ponto de partida, disse eu, não me pareceu o mais convinhavel, e a pratica o tem demonstrado. O que succede actualmente é que as pessoas que importam os assucares desses engenhos da estação para os armazens pagam 50 rs. por arroba...

Vozes: —20 rs. por cada legua.

O Sr. P. de Brito: —20 rs. do engenho para a estação. Ora, decididamente se o ponto de partida, ou da estação fosse no terreno atraz da casa de detenção, estes 50, ou 20 rs. por arroba não pesariam sobre o agricultor, porque facilmente as alvarengas chegariam alli, como chegam constantemente e receberiam por um preço diminuto esse assucar...

Um Sr. Deputado:—Alli tambem podem chegar.

O Sr. P. de Britto:—Ha o inconveniente de que é preciso que as marés sejam mortas para que alli possam chegar as alvarengas, e admira-me como o nobre deputado sendo senhor de engenho, não sabe dessa circumstancia...

O Sr. B. de Lacerda:—Eu! senhor de engenho?

O Sr. P. de Brito:—O senhor seu pai, admira-me que não saiba disto, quando eu, pobre medico, tenha conhecimento disso.

Parece-me, Sr. presidente, que tenho demonstrado o inconveniente do ponto de partida, e o vexame que sobrecarregam os agricultores, com a conducção dos assucares das estações para os armazens. Além disto, Sr. presidente, houve outra desintelligencia entre a directoria, e foi a respeito do caminho que devia percorrer a estrada: o Sr. Jousson, primeiro engenheiro, queria que fosse por Santo Amaro de Jaboatão, Catende, á Escada, o Sr. Bozoniff apresentou a idéa de ser pelo Cabo. Ora, ninguem dirá que a direcção da estrada, sendo por Santo Amaro, não fosse a mais conveniente, embora o seu custo excedesse, como entre si concordaram em mais 200 contos, porque sendo terreno por Santo Amaro mais solido, mais forte; porém o excesso do costeio seria compensado com as despezas da conservação que se hão de fazer na actual estrada, cujo terreno é movediço e arenoso; conservação essa, que segundo o contracto fica a expensas do governo. Perguntarei, pois, se em certo numero de annos, esta conservação sendo feita pelo governo não será muito mais onerosa do que aquelles 200 contos de mais do custo da obra? Creio que sim, ficando a obra muito mais segura, porque á excepção das pontes, que sou informado, estão bem feitas, o mais é uma desgraça e uma miseria.

Fallarei ainda da factura da estrada, que já demonstrei ter seguido uma direcção inteiramente inconveniente, e demonstrei com a opinião dos engenheiros.

Sr. presidente, eu supponho que na provincia existem pedreiros de alguma habilidade, que não fariam certos lanços da estrada de ferro, pela maneira porque os fizeram os engenheiros inglezes: eu vi logo no começo da estrada, deitarem-se pedaços de páos de coqueiros, cobrirem-se com area e assentar-se-lhes trilhos em cima....

(*Ha um aparte*).

O Sr. P. de Britto:—Eu quando vi isto, immediatamente confirmei as minhas idéas que tinha emittido nesta casa, immediatamente tomei medo da estrada, e fugi della, continuou a factura dessa obra e infelizmente um dia perdi o panico do Cabo, mas com tanta infelicidade que ia sendo victima com minha familia, porque os wagons saltaram fóra dos trilhos....

Um Sr. Deputado:— Que fatalismo!

O Sr. P. de Britto:—Eu não tenho, como fatalismo, porque estou muito ao facto do que se passa nestes caminhos de ferro; sei que isto acontece algumas vezes, mas creio que em relação tem-se dado mais vezes em Pernambuco do que na Europa e mesmo no imperio.

Um Sr. Deputado: — Quantos casos se tem dado?

O Sr. P. de Britto:—Seis, ou oito....

Um Sr. Deputado: — E quantos no Rio de Janeiro?

O Sr. P. de Brito:—Creio que dous.

Senhores, eu provarei até que esta estrada apenas tem visos de caminho de ferro. Dizia eu, Sr. presidente, que a estrada foi muito mal feita, e apenas as pontes, segundo me dizem é a unica obra perfeita.

Agora, Sr. presidente, tocarei na maneira por que se tem portado a companhia. Eu, Sr. presidente, fallei em esbanjamentos, e prometi ao nobre deputado dizer alguma cousa do que soubesse a este respeito. Todos sabem que eu não tenho as vistas sobre a bolsa da companhia do caminho de ferro, mas fallo o que geralmente ouço fallar; sabemos, ou diz-se que tem vindo engenheiros pelos fabulosos preços de 30 contos de réis como por exemplo o Sr. Bozoniff, isto mesmo inglezes me affirmaram.

Um Sr. Deputado:—E até por quarenta.

O Sr. Pereira de Brito:—Não sei, mas sei que o resultado dos trabalhos não corresponde áquillo que era de esperar de capacidades que recebem tal ordenado. Além disto, consta-me que se tem dado jantares, como por exemplo aquelle para que foi convidado o ex-administrador da provincia, etc. Por consequencia parece-me que não tem havido economias, o que é máo porque nós temos de pagar o juro do custo total desta obra.

Sr. presidente, o estado actual da estrada para mim, é máo, é pessimo e parece-me que não resta duvida sobre isto á vista da apreciação feita pelo ex-presidente da provincia, o Sr. Taques quando mui conscienciosamente depois de ouvir o engenheiro fiscal da estrada de ferro, não a quiz receber, isto porque a estrada não tinha terminado o lanço segundo o que estava estipulado no contracto, e não havia segurança e solidez, tanto assim que elle a não recebeu senão provisoriamente, e apresentou isto no seu relatorio a esta assembléa, declarando que estava disposto a não pagar os juros: esta casa approvou este seu acto.

Sr. presidente, eu não sei se o conselho d'estado, porque eu confesso-me leigo em materia de legislação, poderia obrigar a provincia que tem um contrato com particulares a pagar o juro desse contrato quando esse contrato não foi cumprido. Não sei se o conselho d'estado podia obrigar a que a provincia pagasse, não sei, mas creio que sem ouvir o queixoso que era a provincia: que disse, não pago os juros, porque vós não cumpristes o contrato, podia fazer isso...

Um Sr. Deputado: — A provincia não podia obrar diversamente do que tivesse praticado o governo geral.

Outro Sr. Deputado: — Obriga-mo-nos a fazer tudo quanto o governo geral fizesse.

O Sr. P. de Brito:— Sim, senhores, a pouca prudencia que houve da nossa parte deu lugar ao que disse o nobre deputado, a companhia por uma troca ou por má fé, conseguio que o governo geral lhe mandasse pagar e a provincia foi arrastada no mesmo sacrificio.

Temos ainda nova falta. Pelo contrato é a companhia obrigada a ter concluida a 2.ª secção da estrada no fim de junho de 1859, mas segundo pessoas entendidas o que succederá é não estar concluida nem no fim do anno de 1860.

Um Sr. Deputado: — Multa.

O Sr. P. de Brito: — Multa! Isto é gente invulneravel.....

Um Sr. Deputado:—Isso, prova má vontade.

O Sr. P. de Brito:—Não tenho má vontade, mas o que desejo é que se não esbanjem os dinheiros publicos, e como sei que isto é negocio do fraco contra o forte, e sei que a todo o tempo que não pagar-mos os juros a nação forte nos obrigaria a isso, soffreriamos o que soffreu ha pouco Portugal por parte da França etc. etc.

O que tem feito a companhia de gaz entre nós? Por ventura não sabem os nobres deputados, que, a companhia excedeu o praso do contrato e que, até hoje não teve começo a illuminação?

(*Cruzam-se apartes*)

O Sr. Estarr, annunciou que a sua fundição podia fabricar as retortas para extracção do gaz e convidou o publico a ir em seu estabelecimento vêr as que lá estavam promptas as entretanto a companhia não deu cumprimento ao contrato, não deu começo á illuminação, pouco se importando com a fé do contrato. (Não apoiado.)

Sirva isto senhor presidente, para mostrar a maneira porque procedem entre nós as companhias estrangeiras.

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Quanto á do gaz, não tem razão.

O Sr. P. de Brito:—Senhor presidente, parece-me ter demonstrado que a companhia não tem cumprido o contrato em cousa alguma e que da minha parte estou em meu direito negando o meu voto ao juro addicional porque entendo que ella não tem direito a elle por não ter cumprido o contrato e entendo que ella tem menoscabado a provincia.

O Sr. Souza Reis: — (Daremos em outro numero.)

O Sr. Carneiro da Cunha:—Senhor presidente, o nobre deputado que me precedeu acabou com effeito como tinha principiado o seu discurso, mas é forçoso confessar que elle não queria o que parecia á primeira vista pelo principio e mesmo fim de seu discurso: o tempo que gastou em manifestar o que a casa ouvio, não o pedir explicações á commissão, era o que elle pretendia.....

O Sr. Souza Reis:—Entra assim na minha consciencia.

O Sr. C. da Cunha: — A sua consciencia está clara, está ao alcance de todo o mundo, o nobre deputado a patenteou alto e bom som.

Senhores, é tactica velha nestas casas, quando se quer fazer uma censura procurar algum meio, afim de não chamar contra si o regimento. O nobre deputado censurou o acto da convocação da assembléa para a votação do juro addicional da estrada de ferro, censurou o acto da assembléa; censurou uma lei que está em vigor, o presidente de então . . . .

Ora, este fim não é patente, não é claro? Tem alguma cousa a commissão com isto?

O Sr. Souza Reis:—Tudo isto foi secundario.

O Sr. C. da Cunha:— Secundario! O nobre deputado sabe que nós não temos obrigação de aceitar a sua qualificação. Censurou, senhor presidente, a estrada de ferro, no seu fim, na sua factura e tambem censurou o juro addicional, e mostrou a sua gana que podiamos ter tido estrada de ferro mais barata; não aceitou nenhuma destas consignações, isto é, não aceitou nem a verba de 53 contos para a primeira secção, nem a de 26 contos para a segunda: increpou a commissão por não ter dado informações para fundamentar o seu voto, ou perguntou as razões que teve a commissão para marcar estas quantias e não outras.

Senhores, o nobre deputado parece que não estava presente quando eu hontem, mostrando o orçamento da thesouraria, disse que a commissão se tinha baseado nelle.....

O Sr. Souza Reis: — Estava presente e.....

O Sr. C. da Cunha:—Eu disse isto mesmo, para ouvir esta resposta; o fim do nobre deputado, pois, foi accusar a todo o mundo. O nobre deputado queria que a commissão soubesse da thesouraria a razão porque no orçamento tinha consignado 26 contos, não attendendo as palavras do artigo — juro provavel —, quiz que tambem houvesse probabilidade nos 53 contos.

Ora, senhores, é muita probabilidade para a parte de uma estrada que já funcciona ha um anno, que já a thesouraria deve ter feito um calculo e mesmo pago.

Um Sr. Deputado: — A thesouraria, nada sabe, tem-se feito tudo pela thesouraria geral e o presidente nada tem communicado a respeito.

O Sr. C. da Cunha:—Bem, então a censura vai á outrem, a quem tocar, e não é por certo a commissão a quem isso compete, e não sei, pois, por que razão o nobre deputado a censura.

Senhores, o juro addicional é provavel, nunca se póde fixar ao certo porque elle depende do maior ou menor rendimento da estrada, por consequencia, sempre que houver de se marcar uma quota, para isto, ha de ser a provavel.

Senhor presidente, todas as vezes que se tiver de calcular esta despeza, elle não póde ser fundado se não em probabilidade, mais ou menos aproximado. Quanto ao pagamento do juro para a primeira secção já feita, deve ser mais do que probabilidade, deve ser um calculo muito exacto, porque a thesouraria não devia ignorar se devia informar-se, para não nos induzir em erro, o que é facil, porque o calculo deve ser feito pelo que já devem ter pago as duas thesourarias com a differença de uma pagar 5 e outra 2 por cento.

Mas o nobre deputado que assim increpou a commissão, por seu máo calculo, apresentou o das libras esterlinas, que foi o menos provavel do mundo, por conseguinte a probabilidade da commissão foi combatida por uma probabilidade mais debil, mesmo porque o nobre deputado declarou não saber quanto importava uma parte do seu calculo.

Senhores, eu hontem disse que a commissão não tinha obrigação, nem tinha os conhecimentos especiaes para inspeccionar a segunda secção da estrada de ferro, e saber o estado desses trabalhos, mas ainda hoje o nobre deputado insiste nisto, entendendo que á commissão corre essa obrigação.....

O Sr. Souza Reis: — Eu não disse tal....

O Sr. C. Cunha:—Bem, suppuz que havia dito isto, mas o nobre deputado diz que não, eu não insistirei neste ponto.

Senhor presidente a commissão marcou quota para a segunda secção, por que devendo acreditar que esses trabalhos hão de progredir com maior força do que tem tido até aqui, e sendo assim, podendo ser concluida é de necessidade o haver já uma quota marcada para o juro que a presidencia é obrigada a pagar.

Limitto-me a isto e quanto a essas outras censuras, responda quem quizer e como quizer, eu só digo ao nobre deputado que aquella que me cabe por ter votado por essa lei da garantia addicional, eu a aceito, e que ainda hoje votaria de igual maneira se a occasião se apresentasse.....

O Sr. Souza Reis:—O que se segue é que o enthusiasmo continúa.

O Sr. C. da Cunha:—O que se segue é que quando se fazem estas cousas pela primeira vez, succedem estes factos, é aquillo que está inherente ao noviciado e como alguma vez se havia de principiar quando se désse isso, havia-se dar a mesma cousa, salvo se o nobre deputado assenta que começando em outra época não seriamos noviços, é uma época remota que o nobre deputado prevê, ao avesso dos velhos que entendem que no seu tempo tudo foi melhor, pois eu, nem sou tão velho que chore os tempos passados, nem tão moço que só espere do futuro.

O Sr. Presidente reclama que os oradores se cinjam á materia em discussão.

O Sr. A. Cavalcanti: — Sr. presidente, sinto fallar a uma hora tão adiantada, e em uma questão em que os argumentos que tenho de apresentar a casa, pouco accrescentarão ao que já está dito pelos oradores que me precederam; comtudo não me convinha recuar desde que pedi a palavra em consequencia de um aparte que dei a um dos nobres deputados.

Quando, Sr. presidente, levado pelo enthusiasmo da epoca e pelas necessidades da occasião em 1854, eu que fazia parte desta casa, como supplente, não só votei, como fallei na garantia dos dous por cento addicionaes ao que é dado pelo governo geral, fiz aquillo, que faria qualquer que desejasse para a sua provincia um melhoramento da ordem de uma estrada de ferro, que desejasse trazer o progresso para o seu paiz e não tivesse os receios que hoje nos assaltam em consequencia da experiencia do tempo e da maneira porque se cumprem as nossas deliberações: fiz aquillo que faria qualquer outro.

Mas dizia eu, Sr. presidente, que votei nessa occasião pelos dous por cento, como votaria hoje, se em identicas circumstancias se tivesse apresentado pela primeira vez uma idéa desta ordem no meu paiz. Entendo ainda hoje, Sr. presidente, que os sacrificios, por maiores que sejam feitos, pelo imperio ou pela provincia, em ordem a conseguir-se beneficios taes, são perfeitamente compensados pelo resultado que quasi sempre se deve ter. Mas acredito tambem, Sr. presidente, que é necessario que a assembléa não prescinda já mais de ter a mais cuidadosa fiscalisação na execução daquillo que ordena se faça. Eu lamento, Sr. presidente, hoje, que nós naquella epoca de enthusiasmo, nos deixassemos ir para o campo das delegações, e que não tivessemos tomado as necessarias cautellas para que hoje estejamos com as mãos atadas sem poder prevenir, sem poder obrar; lamento isso, não desconhecendo que o acto da assembléa merece elogios, no sentido geral, na idéa capital, mas merece censura pela confiança illimitada e absoluta que acompanhou esse mesmo acto, e que trouxe como consequencia necessaria a nossa subordinação de uma maneira admiravel as ordens e deliberações do governo geral. Digo, Sr. presidente, que lamento, porque hoje ainda que conhecâmos os maiores abusos, a assembléa provincial nada póde fazer, nada póde apresentar que impeça o desperdicio das rendas publicas, porque haja o que houver não temos outro remedio se não pagar os dinheiros dos cofres publicos, ainda que se conheça o disperdicio, porque a assembléa provincial não póde impedir esse desperdicio.

Lamento pois, como disse, que estejamos reduzidos a semelhante estado, mas tambem não deixo de reconhecer que os dous por cento naquella epoca não podiam ser dispensados para se fazer o contrato, desde que a Bahia se apresentou offerecendo mais vantagens aos capitaes estrangeiros. Já que pois a assembléa não póde evitar o disperdicio dos seus cofres, ao menos levêmos ao conhecimento do publico, os desmandos, os desarranjos que se tem dado nesse caminho de ferro. É necessario, Sr, prssidente, já que não podemos fazer mais, que façamos conhecer do publico a maneira porque entre nós se gasta o dinheiro publico, os dinheiros da provincia; é necessario senhores, que façamos conhecer a todos, o que ha de malfeito nesta empreza.

Um Sr. Deputado:—Com que resultado?

O Sr. A. Cavalcanti:—É necessario que façamos conhecer isto tudo, não só para que a assembléa se torne mais cautelosa nesses votos de confiança, como para que o governo seja mais solicito na fiscalisação...

Um Sr. Deputado: — Logo, póde a assembléa ainda alguma cousa.

O Sr. A. Cavalcanti:—Sim, mas sómente com o fim de não estarmos dispostos a todos os dias aceitar novas emprezas sem as necessarias garantias e cautelas, das quaes em vez de resultar o bem que dellas devemos esperar resulta muitas vezes mal. Eu creio que a via ferrea tem trazido algum beneficio, embora tenha trazido, por ora, mais inconvenientes, que bens, e sinto, Sr. presidente, que as vantagens que se tem tirado até hoje não tenham sido compensadas com os malles que tem della resultado.

Eu acredito, que as estradas de ferro trazem muitos bens ao paiz, acredito, como disse, senhores, que os sacrificios da provincia são desculpados, todas as vezes que se trata de emprezas desta ordem; mas sinto tambem que esse beneficio venha acompanhado de tantos males, e males que se podiam evitar.

Sr. presidente, acredito finalmente, que um prejuizo existe entre nós, que nos póde acarretar muito graves inconvenientes.

Consiste elle na doutrina de que se deve procurar animar a vinda de capitaes estrangeiros para o Brasil, seja qual for o sacrificio que se faça; e mesmo de que é preciso callar a má execução das obra para não depreciar as acções das obras existentes, e não desanimar outras emprezas novas. Disse isto constantemente, mas eu não penso assim, entendo que o nosso dever é vigiar com o necessario cuidado na perfeita execução dos contratos que se tizerem; não ter só o desejo de fazer obras novas ainda que más sejam.

Entende-se que a nossa maior felicidade é ter muitas emprezas com capitaes estrangeiros, ainda que essas emprezas venham a cahir em um estado deploravel, mas não, senhores, a idéa que nos deve animar hoje, que já temos algumas emprezas com capitaes estrangeiros, não é fazer animar outras sómente, o nosso fim principal é fazer com que esses capitaes se empreguem em obras, mas obras bem executadas; emfim, que da applicação desses capitaes resulte vantagem publica...

Um Sr. Deputado: —E esse não será tambem, o interesse dos capitalistas?

O Sr. A. Cavalcanti:— Póde ser, mas pensando sobre o que se passa entre nós, vê-se que o capitalista estrangeiro que tem 7 por cento garantidos, não tem outra idéa, além desta, e pouco se importa com a imperfeição das obras.

Um Sr. Deputado: — E se exceder o orçamento não lhe diminue o juro?

O Sr. A. Cavalcanti: — O orçamento é feito de maneira tal, que chega para tudo. E de mais, senhor presidente, ha um excellente meio para os emprezarios ficarem bem, e é o de entregar as obras sem ficarem completas...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. A. Cavalcanti:—Eu fallando nesta casa tenho por fim cumprir um dever, vá a censura a quem tocar.

Dizia eu que os capitalistas, dendo a garantia de 7 por cento, pouco se importam com o mais, e além disto a conservação sendo á custa da provincia...

Um Sr. Deputado:—Isso, é muito controvertido.

O Sr A. Cavalcanti:—Sim, senhores, mas o resultado é pagar-se. Sr. presidente, é necessario fazer o calculo, examinar as condições do contrato que existem, para se conhecer que pagamos dous por cento, ou se havemos de pagar 3, 4 ou 5 por cento, conforme o dinheiro que se tiver despendido no costeio e conservação da obra. E' verdade que podem haver contestações, mas estas hão de ser respondidas com duas phrases—razões de ordem superior, e altas conveniencias diplomaticas.

Um Sr. Deputado:—Aonde estão essas phrases tão maravilhosas? Leu o parecer do conselho de estado, vio lá isso?

O Sr. A. Cavalcanti:—Eu digo que a resposta a tudo quanto se disser é—razões de ordem superior, e altas conveniencias publicas.....

Um Sr. Deputado:—O governo apreciará, se são ou não.

O Sr. A. Cavalcanti:—Não estou por isso, porque sei que essas razões de ordem superior, são resposta para tudo até para o que não convém....

Um Sr. Deputado:—E' bom dar as de ordem inferior.

O Sr. A. Cavalcanti:—Senhores, a questão não é de palavras, porque os factos demonstram que seja qual for o contrato que se fizer com o governo elle fica sempre de peior partido e hade pagar: esta é a experiencia dos factos...

Um Sr. Deputado:—O remedio é mudar o governo.

O Sr. A. Cavalcanti:—O remedio é contratar o menos possivel: entende-se que é um bem, trazer os capitaes estrangeiros para o paiz, mas eu creio que é um mal terrivel quando se não cuida da maneira por que se applicam esses capitaes.

(*Cruzam-se apartes.*)

O Sr. A. Cavalcanti:—Não deixa de ter alguma relação com o emprestimo.

Sr. presidente, eu me tenho limitado a considerações geraes por ora e tenho dito mais do que tencionava; é preciso agora que alguma cousa diga positivamente acerca do estado da estrada de ferro e acerca dos motivos que me levam a não poder votar pela consignação que se acha no projecto

Infelizmente, Sr. presidento, o contrato feita para as estradas de ferro do Brasil, foi de um modo oneroso, de modo que o governo o não pode fiscalisar devidamente.

O Sr. S. Lacerda:—Não apoiado.

O Sr. A. Cavalcanti:—Qual é o artigo do contrato que dá fiscalisação immediata ao governo?

O Sr. S. Lacerda:—Qual é a fiscalisação immediata? E' ter agente seu?

O Sr. A. Cavalcanti:—E' ter agente que possa dizer—esta obra está má, faça-se outra.

(*Ha um aparte*)

O Sr. A. Cavalcanti:—O agente do governo só tem que ver se a obra está executada segundo o plano, mas pode estar mal feita e nada tem o agente com isso. Nestas circumstancias tudo tem sido feito do peior modo, os aterros são muito máos, as pontes estão terriveis, não offerecem segurança alguma e não me firmo somente em minhas palavras, apezar de que não é preciso ser professional para alguma cousa dizer a este respeito.

O Sr. S. Lacerda:—Está em contradicção com o Sr. Brito, que diz que as pontes são boas.

O Sr. A. Cavalcanti:—A minha questão não é com o Sr. Brito.

Sr. presidente, eu aqui, nem me occupo de estar analysando contradicçõesinhas de deputados, não é esse o meu fim, eu não respondo pelo que os outros dizem; se me achar em contradicção comigo mesmo, pode o nobre deputado censurar-me, mas não estando falle quem quizer, eu respondo por mim.

O Sr. S. Lacerda:—O que quer dizer, é que as pontes estão bem feitas.

O Sr. A. Cavalcanti:—E eu digo que estão pessimas; que engenheiros mesmo, em cuja habilidade confio muito, teem dito que as pontes são feitas sem a necessaria solidez.

O Sr. M. Rego (Raphael):—Estão mal fundadas, isso é exacto.

O Sr. A. Cavalcanti:—E' justamente o que eu queria saber.

Todos os engenheiros dizem que as pontes são feitas com um simples muro de encosto, e por conseguinte sem a necessaria garantia de segurança de fixidade.

Um Sr. Deputado:—Alguem que é suspeito contra a companhia diz que ellas são bem feitas.

O Sr. A. Cavalcanti:—E' preciso bem precisar a maneira por que se entende esse bem feitos:—pode a ponte em si estar bem feita, o que é feito de ferro estar bem construido, o systema ser bom, mas o que eu quero saber é se as pontes estão collocadas de maneira segura, se estão solidas, ou se estão assentadas no ar, porque podem ellas ser bem feitas e estar mal fundadas.

Sr. presidente, os receios que eu vi manifestados por um engenheiro muito habilitado, ha já muito tempo, vejo-os agora realisados...

O Sr. S. Lacerda:—Para que se guardou para agora deixando passar tanto tempo?

O Sr. A. Cavalcanti:—Elle nada tinha com a estrada de ferro.

Um Sr. Deputado:—Muito antes de dizer do engenheiro estavam rachados os paredões de encosto da ponte do Pirapama.

O Sr. A. Cavalcanti:—Aquillo que esse engenheiro me disse ha 6 ou 4 mezes acerca das pontes do caminho de ferro, que não tinham segurança, vejo eu agora realisado quando abate uma tanto que se considera perigoso passar com a locomotiva por cima della...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. A. Cavalcanti:—Não convinha á companhia interromper o transito por duas razões: 1.ª, porque deixava de receber o juro durante o tempo da interrupção; 2.ª, porque a interrupção do transito trazia como consequencia a baixa das acções em Inglaterra.

Um Sr. Deputado:—Não era preciso interromper.

O Sr. A. Cavalcanti:—Isso é que eu contesto Não convinha repito, á companhia interromper o transito por essas duas razões...

O Sr. S. Lacerda:—E a terceira é porque não era preciso.

O Sr. Cavalcanti:—Esse transito porém devia ser interrompido, vá a accusação ao governo, á companhia, ao engenheiro ou a quem tocar que eu pouco me importo. Senhores, o perigo é reconhecido pela companhia desde que ella não traz a locomotiva para cima da ponte.

O Sr. L. Filippe:—Não apoiado; pode haver perigo em passar a locomotiva e não haver em passar o trem.

O Sr. A. Cavalcanti:—Senhores, o perigo não existe somente quanto se dá algum desastre; o perigo não é senão o temor de que esse desastre se dê; querer decidir a questão como o nobre deputado, dizendo que tanto o perigo não existe, que ainda não houve desastre algum.....

Um Sr. Deputado:—A questão é saber quando deve haver esse temor.

O Sr. A. Cavalcanti:—Desde que a companhia reconhece que a machina não pode passar sobre a ponte pelo seu peso, ha perigo incontestavelmente...

Um Sr. Deputado.—Só pode haver pasando um peso igual ao da locomotiva.

O Sr. A. Cavalcanti:—Desde que se reconhece, se desconfia por uma razão que está ao alcance de todos, que é o abatimento da ponte, que a locomotiva não pode passar porque o seu peso pode faze-la abater mais, é claro que perigo existe e esse perigo não é só para a machina, é para os carros que transitam.

O Sr. S. Lacerda:—*Res non verba.*

O Sr. A. Cavalcanti:—Pode ser que me contestem, mas em minha opinião, com desvantagem. A companhia devia parar o transito desde que a ponte entrou em concerto. (*Apoiados e não apoiados.*)

Um S. Deputado:—O inconveniente seria maior.

O Sr. A. Cavalcanti:—Para a companhia.

(*Ha um aparte.*)

Qual é o perigo que existe de passagem de locomotiva?

Um Sr. Deputado:—Ha perigo pelo seu enorme peso

O Sr. A. Cavalcanti:—Mas qual é o mathematico que possa affirmar se o perigo é como dous ou como trez, se a ponte pode abater com o peso da locomotiva e não pode abater tambem com um peso menor?

Eu digo, que desde que se reconhece que ha perigo para uma cousa, pode haver perigo para outra visto que o homem e fallivel.

Um Sr. Deputado:—Então não se anda pela estrada de ferro.

O Sr. A. Cavalcanti:—As obras malfeitas da estrada de ferro deram lugar a essa ruina e d'ahi o perigo que se nota.

Um Sr. Deputado:—Porque prohibio o governo o transito de carros pela ponte velha do Recife, e não prohibio o de homens?

O Sr. A. Cavalcanti:—Ha muita differença; o argumento é por de mais capcioso, não ha nenhuma relação entre uma e outra cousa.

(*Cruzam-se apartes.*)

É impossivel Sr. presidente, precisar com segurança um perigo da ordem destes, e todas as vezes que a companhia reconhece que ha perigo em razão do peso da maquina passando na ponte, não se pode negar que perigo póde haver para os carros que transitam por ella.

(*Cruzam-se apartes.*)

Eu não disse que a companhia não se importara que as acções baixassem, disse que a companhia tinha um juro garantido, mas reconheço que ha todo o interesse em se fazer crêr que a estrada vai muito bem para se acreditar na Europa...

(*Ha um aparte.*)

A companhia o que queria, era que a estrada se abrisse ao transito publico perfeita ou imperfeita, afim de receber os juros dos cofres publicos, porque estando imperfeita, as despezas que se fizerem hão de ser pagas por nós a titulo de conservação.....

(*Cruzam-se apartes.*)

O Sr. A. Cavalcanti:—Eu deixo esta questão de pagamento de juros e vou adiante.

Sr. presidente, não se pode pôr em duvida que as obras da primeira secção da estrada de ferro, tem sido mal feitas, e que não podiam ser recebidas, nem quando o foram, nem ainda hoje porque na primeira enxurrada, que não foi muito grande, ellas soffreram, de maneira que se houver uma cheia, fica tudo inutilisado. Lamento que a primeira secção fosse feita deste modo, e por isso tratando-se de consignar quota para pagamento do juro da segunda é preciso que se faça sentir isto: assim como a quasi impossibilidade de estar a segunda secção em effectividade, ou concluidos seus trabalhos dentro do anno financeiro seguinte: Se o contrario se verificar, não será senão para serem recebidos como os da primeira secção ou ainda peior, porque os trabalhos da segunda secção são mais difficeis do que os da primeira, basta lembrar-mo-nos do Tunel, que pouco tem caminhado, entretanto que foi começado desde que se findou a primeira secção; e alguem me informa que muito se fará estando prompta esta secção no fim do anno de 1860. Pouco nos deve importar, Sr. presidente, as desintelligencias entre o empreiteiro e a companhia.

Assim pensassem todos! Que haja paz, ou desharmonia, entre empreiteiro e directoria pouco me importa, o que desejo é que os trabalhos caminhem regularmente...

Um Sr. Deputado:—E que os 100 belgas que se mandaram buscar, não fossem deixados no campo.

O Sr. M. Portella:—Não estavam no campo, eu vi tinham casas.

O Sr. A. Cavalcanti:— Sr. presidente, nestas circumstancias, não se terminando a segunda secção eu acho inconveniente que notemos a verba para os juros, porque essa quanto pode ter uma applicação especial melhor ou mais conveniente, evitando-se o defficit, de que se nos ameaça, e tambem o emprestimo extraordinario que se nos propõe. Não posso ainda prestar o meu voto a consignação para a primeira secção, porque a commissão não demonstrou que os 53 contos, são a somma precisa para essa despeza, muito mais quando já ouvi dizer que a somma precisa é de 66 contos. Não voto pois

por esta verba em quanto a commissão não dér as explicações devidas. ou não forem dadas contas á thesouraria e mesmo a esta assembléa, porque do facto de nos sujeitar-mos aos mesmos onus que o governo geral não se segue que estejamos obrigados a dar a quantia que nos fôr pedida sem que se nos dê a mesma satisfação. Assim voto contra a primeira e a segunda consignação.

A discussão fica addiada pela hora.

Lê-se e approva-se a redacção do projecto da fixação da força policial.

O Sr. *Presidente* designa a ordem do dia para a sessão seguinte e levanta a de hoje.

Eram 3 horas e meia da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE ABRIL DE 1859.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se estarem presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lêem-se e approvam-se as acta das duas sessões anteriores.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, participando que fora transmittida á thesouraria a relação dos senhores deputados que compareceram a sessão no mez de março para o fim conveniente. — Inteirada.

Outro do mesmo remettendo 40 exemplares do relatorio do inspector da thesouraria.—A distribuir.

Um requerimento de Manoel Buarque de Macedo Lima, pedindo que se autorise a camara de Olinda para lhe afforar um terreno conhecido pelo nome de Salinas, campinas do conselho, obrigando-se a pagar 30$ de fôro annual.—A commissão de negocios de camaras.

Outro de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque e Alexandre Americo de Caldas Brandão, em que pedem se marque a gratificação que lhes é devida pelo accrescimo do trabalho do exame das contas da extincta thesouraria que pelo artigo 32 da lei n. 452 se lhe mandou pagar. — A commissão de orçamento provincial.

Outro de Maria Isabel Lins, professora publica de instrucção elementar da cidade do Rio Formoso, pedindo o pagamento da gratificação marcada por lei, por ter mais de 12 annos de exercicio na mencionada cadeira.—A commissão de orçamento provincial.

Outro de João da Cunha Wanderley, arrematante do imposto de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum e morto para consumo no municipio de Nazareth, pedindo o abate de 6:000$ no preço da arrematação.—A commissão de orçamento provincial.

É lido e aprovado o seguinte parecer:

« A commissão de petições para poder dar seu parecer sobre o que requer a esta assembléa o ajudante de engenheiros Joaquim Pires Carneiro Monteiro, com licença na Europa, he de parecer seja ouvido o Exm. Sr. presidente da provincia.

« Sala das commissões 2 de abril de 1859.—*Martins Pereira.—Paulo de Amorim Salgado Junior.*»

Fica adiado por ter pedido a palavra o Sr. Souza Reis, o seguinte parecer:

« A commissão de obras publicas, tendo em consideração a informação ministrada pela repartição das obras publicas, sobre a proposta de José Antonio Pereira, e attendendo que, além de não haverem ainda estudos precisos para a estrada que tem de seguir para o Rio Formoso desde o rio Ipojuca até essa cidade, pelo que nenhuma base existe para com garantia effectuar-se um contrato tão importante quanto o que propõe o peticionario, os compromissos que tem actualmente os cofres provinciaes com outras obras já contratadas e em execução não permittem que outros appareçam, emquanto senão reconhecer que os mesmos cofres podem supportar, é de parecer que seja indeferida a mencionada pretenção.

« Sala das commissões 2 de abril de 1859. — Dr. *Nascimento Portella.—M. Cavalcanti.*»

Tambem é addiado por pedir a palavra o Sr. Theodoro da Silva o seguinte parecer:

« A commissão de petições, a quem foi presente a de D. Joanna Maria de Freitas Gamboa, autora do drama Branca Dias de Apepucos, é de parecer que seja sua petição e original do dito drama remettidos ao Exm. Sr. presidente da provincia, para attendendo a materia de semelhante petição, resolver ácerca das vantagens da offerta que faz a mesma em beneficio do hospital de caridade.

« Sala das commissões 2 de abril de 1859.—*Luiz de Albuquerque Martins Pereira.—Paulo de Amorim Salgado.*

É approvado o seguinte parecer:

A commissão de constituição examinando a indicação do Sr. deputado Nascimento Portella, e recorrendo ao acto addicional, não encontrou fundamentos que façam reconhecer a necessidade de tres discussões para ser adoptada qualquer resolução que não houver sido sanccionada.

Vio entretanto a commissão que o artigo 11 do citado acto addicional exige tres discussões para que passe um projecto ou resolução, ao passo que o artigo 15 apenas exige uma nova discussão; como taes exigencias na mesma lei não podendo permittir que o legislador usasse dessas palavras, tendo ellas a mesma significação, importando assim a nova discussão do artigo 15 o mesmo que as tres discussões diversas do artigo 11; e esta intelligencia alem de encontrar apoio na letra da lei, não se oppõe ao seu espiririto; é pois a commissão de parecer que para ser uma resolução adoptada pela assembléa, quando não houver sido sanccionada, basta uma só discussão.

Sala das commissões 1 de abril de 1859.—*Sebastião do Rego Barros de Lacerda.—João Alfredo Corrêa de Oliveira.—Dr. Paula Baptista.*

São julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

A commissão dos negocios ecclesiasticos, examinando o compromisso da irmandade de S. Benedito, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario em Goianna, e estando ja approvado pelo Exm.º diocesano na parte ecclesiastica, é de parecer que esta camara adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade de S. Benedito erecta na igreja do Rosario da cidade de Goianne; e revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 2 de abril de 1859.—*Padre Duarte.—Padre Marçal.—Pinto de Campos.*

A commissão de estatistica, tendo conhecimento das necessidades de uma parte da população que habita a freguezia de Flôres pelo lado da Serra Talhada, em consequencia das distancias que a separam de sua respectiva parochia e da impraticabilidade dos caminhos que embargam inevitavelmente a prompta satisfação daquellas necessidades: especialmente na estação invernosa, a despeito do reconhecido desvelo do parocho de Flôres; vem submetter a approvação desta assembléa uma medida, que no entender da commissão remediará sem duvida os mencionados inconvenientes; por isso que, desligando aquelles povos da freguezia de Flôres, e sugeitando-os ao cura de Serra Talhada, se lhes fará o maior bem de que precisam, pois que os aproxima de mais faceis recursos, e lhes remove a causa de suas precizões.

Sobreleva que á freguezia da Talhada, alem de ser menos povoada que a de Flôres, dentro de cuja circumscripção demora a fertil e populosa serra da Baixa Verde, o seu territorio é menor: pede por tanto a justiça que se lhe incorpore os terrenos comprehendidos no seguinte projecto, em favor de cuja adopção é a commissão de parecer que se procure obter pelos canaes competentes a annuencia do Exm.º prelado diocesano, sem prejuizo da 1ª e 2ª discussão.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1. Fica pertencendo a freguezia de Serra Talhada todo o terreno que comprehende os riachos Cannabrava, Olho d'Agua e Sacco.

Art. 2. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 2 de abril de 1859.—*Pinto de Campos.—Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira.—Manoel Cavalcanti.*

A commissão dos negocios ecclesiasticos, a quem foi presente a reforma feita no compromisso da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho, ja approvado na parte religiosa pelo Exm.º diocesano, é de parecer que se adopte a resolução seseguinte:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica approvada a reforma feita no compromisso da irmandade academica de Nossa Senhore do Bom Conselho feita em mesa geral de 27 de março do corrente anno; revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 2 de abril de 1859.—*Padre Duarte.—Padre Marçal.*

A commissão dos negocios ecclesiasticos, examinando os compromissos das irmandades do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora das Dôres e de S. José erecta na igreja de S. José dos Bezerros, e estando todos elles appropriados na parte espiritual palo Exm.º diocesano, é de parecer que se adopte a seguinte resolução:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Ficam approvados os compromissos das irmanpades do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora das Dôres e de S. José, erectas na igreja de S. José em Bezerros; e revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 2 de abril de 1859.—*Padre Duarte.—Padre Marçal.*

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão o projecto n. 29 de 1856.

Adiado por ter ficado com a palavra o Sr. Gonçalves Guimarães.

O Sr. P. Duarte (pela ordem): — S. Exc. o Sr. presidente da provincia fica de posse dos actos que por esta assemblea lhe foram presentes por serem sanccionados e disse que os tomaria na devida consideração.

O Sr. C. da Cunha diz que não reconhece qual a vantagem de estar a assembléa todos os dias a alterar os limites assignados ás differentes freguezias, tanto mais quanto no caso presente se trata de uma freguezia novamente creada e a respeito de cujos limites suppõe não haver duvida. Alem disto, observa que a respeito do projecto em discussão, não lhe consta ter sido ouvido o prelado dioecesano, que nada se disse ácerca de sua conveniencia e assim seria conveniente que a casa se esclarecesse primeiro do que ir fazer uma alteração como a de que se trata.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que sobre a emenda que desannexa uma parte de terreno da freguezia de S. Bento para a de Cimbres seja ouvida a camara municipal de Garanhuns.—S. R.—*Teixeira de Mello.*

A discussão fica adiada pela hora e passou-se á Continuação da discussão do orçamento provincial.

Art. 11 adiado da sessão anterior.

Art. 11. Com auxilios industriaes:

§ 1. Subvenção a companhia Pernambucana. . . . 40:000$000
§ 2. Juro addicional da primeira secção da estrada de ferro. . . . 53:333$333
§ 3. Dito provavel da seguuda secção . . . . 26:666$667
120:000$000

O Sr. Presidente: — Está com a palavra o Sr. L. Filippe, mas não se achando na casa, tem a palavra o Sr. N. Portella.

O Sr. N. Portella diz que accedendo aos desejos da casa que se mostra esclarecida a respeito da questão e desejosa de votar, cede da palavra.

Encerra-se a discussão e é approvado o art. 11 e seus §§.

Art. 12. Com a repartição das obras publicas, vigorando a autoridade da lei anterior:

§ 1. Empregados . . . . . 40:536$000
§ 2. Expediente e aceio da casa inclusive a diaria de 1$600 de cada servente. . . . . 1:700$000
§ 3. Emprezas das estradas do norte, de Pão d'Alho a Nazareth e de Tamandaré, calçamento das ruas da cidade, estudos graphicos, companhia de operarios, reparos e conservação das obras, pagamento das prestações das obras ja arrematadas, e obras novas e açudes. . . . 247:907$740
§ 4. Obras das matrizes. . . 10:000$000
300:043$740

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

N. 1.—§ 3.—depois de obras novas, diga-se: ficando o presidente autorisado a fazer e despeza necessaria com a construcção de uma cadeia na cidade de Nazareth.—S. R.—*Mello Cavalcanti.—J. Portella.—J. Alfredo.*

N. 2.—§ 4.—Sendo 2:000$000 com a continuação das obras da matriz de Nazareth.—S. R.—*Mello Cavalcanti,—João Alfredo.—Portella.*

N. 3.—§ 3.—Depois de obras novas, diga-se: inclusive uma casa para a assembléa provincial.—S. R.—*Barros de Lacerda.*

N. 4.—§ 4.—Sendo 1:000$000 para a matriz de Bezerros.—S. R.—*Martins Pereira.*

N. 5.—§ 3.—Depois das palavras, obras novas, accrescente-se: inclusive a despeza necessaria com o melhoramento da estrada de Caruarú ao Brejo, no lugar da Serra do Moleque.—S. R.—*Barros de Lacerda.*

N. 6.—§ 3.—inclusive a despeza da construcção de um quartel na villa do Limoeiro.—S. R.—*Arruda Falcão.—J. Mello Rego.—Gonçalves Guimarães.*

N. 7.—§ 3.—Depois de estudos graphicos, diga-se: mandando o governo proceder aos necessarios estudos, para conhecer-se da praticabilidade da mudança do Rio-Bonito-Grande, para o Rio-Bonito, bem como do desaguamento do rio Taquara no Una, proximo ao Altinho.—S. R.—*Martins Pereira.*

N. 8.—§ 3.—tanto quanto fôr preciso, não excedendo a 400$000 para o melhoramento da Serra de S. José do Buique.—S. R.—*Peixoto Duarte.—Teixeira de Mello.*

N. 9.—§ 4.—Com a obra da matriz 2:000$000.—*Peixoto Duarte.*

N. 10.—§ 3.—sendo 2:000$000 para uma cadeia na villa do Bonito.—S. R.—*Delfino Cavalcanti.*

N. 11.—§ 4.—Fazendo-se uma picada que melhore o transito da serra do Mascarenhas, continuando em vigor a disposição do § 5 do art. 12 da lei vigente, relativa ao abastecimento da agua potavel para a cidade de Nazareth.—S. R.—*J. Portella.—João Alfredo.—Mello Cavalcanti.*

N. 12.—§ 4.—sendo 1:000$000 para a matriz de Garanhuns.—S. R.—*Theodoro da Silva.*

N. 13.—§ 3.—ficando o governo autorisado a mandar construir uma cadeia na villa do Buique.—*Peixoto Duarte.*

N. 14.—§ 3.—Depois de açudes, diga-se: de preferencia, em parte Gravatá.—S. R.—*Martins Pereira.*

N. 15.—§ 4.—sendo 1:000$000 para a matriz de Caruarú.—S. R.—*Delfino Cavalcanti.*

N. 16.—§ 3.—inclusive a despeza necessaria para uma ponte no rio Una.—*Epaminondas.—Martins Pereira.—Salgado Junior.*

N. 17.—§ 3.—Depois da palavra calçamento das ruas desta cidade, diga-se: inclusive os caes que forem precisos para circular-se o bairro de Santo Antonio devendo o governo cobrar dos proprietarios a despeza que se fizer, segundo a extensão da respectiva testada dos seus terrenos, e no caso que elles não se prestem a fazer os ditos caes á sua custa.—S. R.—*B. de Lacerda.—Epaminandas.—Raphael.—Souza Reis.—Machado da Silva.—Delfino Cavalcanti.*

Vai á meza e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que a discussão deste artigo fique adiada, para ter lugar por ultimo.—S. R.—*Souza Reis.*»

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. delegado desta capital acaba de fazer uma bôa diligencia. Um escravo de Manoel José Ferreira Gusmão, que por haver morto um parceiro, escravo de Antonio da Silva Gusmão, tendo sido condemnado pelo jury a 12 annos de prisão, se havia evadido da cadeia, e achava-se em casa de seu senhor, occulto durante o dia em um subterraneo para esse fim preparado, e á noite trabalhando na padaria.

Constando esse facto ao Sr. delegado, todas as diligencias empregou elle para a captura do criminoso, até que pondo ante-hontem a padaria do mesmo Gusmão debaixo de cerco, depois de muitos exames inuteis, mandou subir uma praça de policia a uma grande meda de lenha e barricas vazias, para com a espada ir pelas fendas procurando verificar se ella cubria algum corpo humano. De feito isso foi reconhecido, sendo preso o assassino que se procurava.

— Sabbado, na freguezia do Recife, uma mulher deu uma facada nas espaduas de um homem, sendo presa pelo subdelegado.

— Temos bôas noticias dos nossos sertões. Já por alli tem apparecido chuvas, e o verde está em bom principio. Nos sertões da Parahiba, principalmente nos Cariris, tem havido abundancia de chuvas.

Deos permitta que as cousas continuem assim, a ver se temos diminuição do preço da carne verde.

— Passageiros do vapor *Paraná*, entrados dos portos do Norte: tenente Joaquim Fabricio de Mattos, José Joaquim Ramos Ferreira, Bobias Teixeira Mendes, João Baptista de Araujo e seu irmão, um criado e um escravo, Rodolpho Semetti de Vasconcellos, Augusto Tappenbeck, G. Seichel, C. Langley, Joaquim da Cunha Freire, Dr. Berthlet, Francisco da Serra Carneiro e 2 escravos, padre Joaquim Severiano Ribeiro Dantas, Miguel Antonio Ribeiro Dantas, tenente-coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, José Pedro da Costa, Antonio Francisco Vieira, Antonio Sebastião da Silva Leitão, Francisco Antonio Cordeiro, Miguel Marianno, Jezuino Alves de Mello, Roberto da Costa Nunes, José Francisco M. de Almeida, sua senhora, 1 filho e um criado, José Antonio M. Leal, José Gonçalves dos Reis, Francisco José Martins, Antonio Alves da Costa e um filho, Manoel Firmino da Silva, José Lourenço de Carvalho Lima, Manoel José de Faria, padre Augusto Cyrillo de Oliveira e um escravo, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque e 2 criados. Faria Machado, Firmiano Antonio Monteiro, Augusto Hebrard, Luiz N Saillar, Manoel Marques Camacho, Manoel Agapito da Annunciação, 4 praças escoltando 2 presos, sendo um desertor e outro criminoso, uma mulher, 10 escravos a entregar.

— Seguem para o Norte: capitão Americo Monteiro de Barros, José Maximiano Barroso, sua senhora e um escravo, Antonio Ernesto Lassance Cunha e seu irmão, Felippe Nery, Felippe Antonio de Sá Caldas, José Soares Apolinario, Paschoa' Alves do Couto, D. abbade geral frei Saturnino de Santa Clara Antunes e um escravo, secretario do mesmo frei Jezuino da Conceição, capitão José Antonio de Oliveira Botelho, sua senhora, 5 filhos e 4 escravos, Domingos de Araujo, 2 cadetes, 3 praças do exercito, 4 escravos a entregar.

— Passageiros do brigue nacional *Damão*, sahido para o Rio de Janeiro: Anna Nogueira, e Angelica da Conceição.

— Lista dos baptisados havidos na freguzia de S. José, desde o dia 27 de março findo a 2 de abril do corrente anno.

Maria, preta, nascida a 14 de outubro de 1858, filha natural, (Santos Oleos).
Joaquim, pardo, nascido a 18 de março de 1858, filho natural.

— Lista dos obitos havidos na freguezia de S. José desde 27 do mez passado até 2 do corrente.

Maria Eugenia das Virgens, parda, idade 60 annos, viuva.
Francisca das Chagas Pinto Bandeira, branca, idade 90 annos, viuva.
Jacinta, preta, idade 16 annos, solteira. escrava.
Mathias, branco, idade 9 dias.
Rosa, Africana, idade 50 annos, solteira, escrava.
Antonio Joaquim Ribeiro, branco, idade, 33 annos, solteiro.

— *Mortalidade do dia 2*:

Amelia, branca, 3 mezes, espasmo.
Francisco, preto, escravo, solteiro, 30 annos, cancro no utero.
Josepha, parda, 3 mezes, convulsões.
Agapyto, pardo, 2 annos, vermes.

— 4 —

Anna Joaquina do Nascimento, branca, viuva, 42 annos, phthisica.
Belselina, parda, 11 annos, convulsões.
João, pardo, 2 annos, bexigas.
Antonia Maria das Candeias, preta, viuva, 30 annos, estupor.
Luiza, preta, escrava, solteira. 70 annos, cerebrite.

— *Hospital de caridade.*—Existem 55 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 111.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 4 DE ABRIL DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, tendo designado o deputado Silveira para servir de secretario.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria, participando achar-se no exercicio de chefe de policia.—Responda-se e archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João da Silva Faria, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Joaquim de Faria.—Como requer.

Outro dos directores da companhia Vigilante, pedindo o registro de quatro documentos que ajuntam.—Registrem-se.

Outro de José Duarte de Oliveira Rego e Augusto Rufino de Almeida, pedindo o registro do seu contrato social.—Informe o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Lima & Martins, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro do seu contrato social. — A' vista da informação do Sr. desembargador fiscal, declarem a fórma da nomeação dos arbitros.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE ABRIL DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Faltaram o Sr. desembargador Villares (com participação), e o Sr. deputado Rego.

JULGAMENTO.

Appellante, José Baptista da Fonseca Lima; appellados, os administradores da massa fallida de Barboza & Lima.

Confirmou-se a sentença appellada.

DISTRIBUIÇÃO.

Appellante, João de Santa Rosa Muniz; appellado, Albino da Silva Leal.

(Escrivão Martins Pereira.)

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem na assembléa provincial, depois do expediente discutiram-se os projectos n. 20 deste anno, que suprime o 2º tabellião de notas da Escada, e 14 tambem deste anno, que transfere para Nossa Senhora do Ó de Pão Amarello a séde da freguezia de Maranguape.

Sobre o primeiro oraram os Srs. Manoel Cavalcanti e Arruda Falcão, e sobre o 2º os Srs. Mello Cavalcanti, Manoel Cavalcanti, Corrêa de Oliveira e Gonçalves Guimarães, sendo ambos approvados em primeira discussão.

Discutio-se tambem o projecto da commissão de negocios ecclesiasticos que approva as alterações do compromisso de Nossa Senhora do Bom Conselho. Foi approvado, e o Sr. Manoel Portella requereu a dispensa do interesticio para entrar na ordem do dia de hoje.

Continuou a discussão do art. 12 do orçamento provincial. Oraram os Srs. Manoel Portella, Carneiro da Cunha, Souza Reis, Peixoto Duarte, Raphael e Manoel Cavalcanti.

Não havendo casa para se votar, o Sr. presidente mandou fazer a chamada, e não comparecendo a ella os Srs. A. de Oliveira, Queiroz Fonseca, Passos e Silva, A. Leão. Gonçalves Guimarães, Epaminondas, Luiz Felippe. Caldas Lins, Amorim Salgado, Martins Pereira, Oliveira, Brandão, Mello Cavalcanti, Marçal, Rego Monteiro, Antonio Luiz, Teixeira de Mello, Lopes, Baptista e Rego Barros; marcou para a ordem do dia de hoje a continuação da anterior, primeira discussão dos projectos ns. 49 de 1858 e 9 deste anno, e levantou a sessão.

Eram duas horas e 3/4 da tarde.

Pelo *Paraná* procedente dos portos do norte, e entrado hontem neste, tivemos datas do Amazonas que alcançam a 12 de março, e do Pará a 25 do mesmo.

Quer de uma, quer de outra provincia, as noticias são distituidas de todo o interesse.

Do Maranhão temos datas de 28 do passado.

A companhia lyrica continuava a merecer aceitação, e a opera D. Paschoal, que aqui não agradou, foi alli recebida com grande enthusiasmo.

O Dr. Raimndo Alexandre Vallo de Carvalho, juiz de orphãos da capital, e moço de merecimento, havia fallecido.

A apuração geral da eleição de senador do Maranhão, com excepção das votações em duplicata é a seguinte:

Commendador Belfort	322
Barão de S. Bento	286
Conselheiro Vieira	277
Dr. Candido Mendes	180
Coronel Izidoro	167
Dr. Furtado	127

Do Ceará temos datas de 30 do proximo passado. Nada ha que mereça menção.

Do Rio Grande do Norte, e da Parahiba não tivemos jornaes.

Communicados.

Chronica dramatica.

I

Ao bello amphitheatro de Santa Isabel concorre uma multidão de admiradores, que lá vão render triumphaes ovações ao artista dramatico de nossas sympathias e de nossas recordações. O actor, que se entende com ella em uma linguagem mysteriosa e secreta, vem coroado de virentes louros, que lh'engrinaldam a fronte. E a multidão pasma de ve-lo, encantada dos progressos que faz o genio na peregrinação sublimissima d'arte. Ao contempla-lo na extatica posição em que o actor se excede a si mesmo, ao romper de tão festejado mysterio todos os dias mais applaudido, a multidão fanatica e naturalmente propensa ao maravilhoso sorprende um laço mystico que eleva a arte á altura de uma missão decretada do céo. Aquelle santo extases é por si um triumpho; mas eloquente que todo um discurso de phrases inspiradas, revela-se alli o artista, tocado do verdadeiro sentimento d'arte.

Já que rompemos com este primeiro rasgo de fervida admiração, seja-nos elle o prefacio desta consciencisa revista destinada a acompanhar a empreza em seus triumphos e em suas quedas, se por ventura as houvermos de deplorar. Antes de tudo a imparcialidade, a critica que não leva por timbre expôr os factos em sua nudez real, não aspira certamente á importancia a que tem direito. E depois, este genero de escripto está ainda entre nós por tentar; e será a este titulo um esforço louvavel qualquer publicação que o tente.

Em seu tirocinio offerece a empreza ao publico dous dramas de genero muito diverso. Primeiramente, é levada á scena uma comedia drama apparatosa ao gosto militar, que se chama com um bello nome: 29 ou Honra e Gloria.

Cabe ahi ao talentoso actor, o Sr. Germano d'Oliveira, o papel de um honrado soldado, carregado de annos e de victorias, que, aceitando no campo de batalha um solemne legado, o realisa á custo dos mais nobres sacrificios. E' o Sr. Germano que crea o drama, e lhe liga certo interesse. A acção dramatica é nulla, para não dizer de infimo valor; e grandes defeitos concorrem para a pouca efficacia de seu desenvolvimento. Sobre o merito de uma linguagem castigada e bem accommodada á acção, nenhum outro a recommendaria.

Faz o Sr. Germano grandes esforços para elevar a acção acima do pensamento do autor; e para não dizer mais, aquella scena da camara de Jorge, em que o Sr. Lisboa se houve com tanto conhecimento d'arte e em que a Sr.ª D. Manoela Lucci revelou tanto talento, depende quasi para o desfecho da inexprimivel anciedade com que o 29 exprime tão eloquentemente os sentimentos contrarios que lhe iam n'alma.

O desenlace do drama (diga-se com liberdade) é uma desgraça para as pretenções dramaticas do Sr. José Romano; aquelle despropositado verso que se põe na bocca do valoroso 29, ao par daquelles *ricas* entre os quaes morre a acção, é realmente para comprometter um actor. Nem sempre terá o Sr. José Romano quem lhe cree tão habilmente os papeis como o fez agora o Sr. Germano d'Oliveira; e assim; que volte para o theatro inspirado em moldes mais graves e em assumptos mais dignos.

O brilhante apparato com que vai á scena a acção, é só o que explica a nosso ver a fervida aceitação com que se acaba de recebe-la na côrte do imperio. A execução correu maravilhosamente; a todos e a cada um dos actores um voto de animação, que não dirigimos mais aos Srs. Germano e D. Manoela, dignos somente de nosso respeito e admiração. Haja aqui um lugar reservado para um joven que se educa com grande vantagem para a arte; adevinha-se, que nos referimos ao Sr. Lisboa, a quem aconselhamos somente que se esforce por corrigir certa aspereza de voz que lhe embarga os progressos.

Os novos actores que acompanharam o Sr. Germano a esta perigrinação artistica, conhecem as regras d'arte, e são em geral actores conscienciosos. Possa inspira-los o modelo, que lhes está sempre aos olhos no distincto irmão d'arte o Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Depois do 29 mimoseou-se o publico com um brilhante mysterio em 4 actos e 2 quadros, brilhante na forma e no pensamento.

Mas correu para o chronista a primeira noite, de magico encanto, verdadeiramente improductiva.

Uns olhos languidos, que morriam de amor sobre o collo mais bello que ja declinou o cinzel divino, penetraram-no de vivos transportes... e roubaram-lhe por fim a attenção.

A noite de hoje roubar-lhe-ha o encanto.

Diphites.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE ABRIL DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar someno—2$850 e 2$900 por arroba.
Desconto de letras—8 e 10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres—25 1/2 90 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—1/2 0/0 de premio.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	41:874$481
Idem do dia 4	29:709$063
	71:583$544

Descarregam hoje 5 de março.

Barca ingleza—Seraphina—ferro e carvão.
Barca ingleza—Lunan—idem.
Brigue inglez—Thetes—fazendas.
Brigue francez—Ceará—idem.
Hiate americano—Rosamond—farinha, bolachinha e papel.
Barca honoveriana—Gelia—farinha de trigo.
Barca brasileira—Recife—feijão e barricas vasias
Brigue brasileiro—Laura—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	223	
« « com generos . . .	409	732
Volumes sahidos com fazendas . . .	277	
« « com generos . . .	157	434

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	7:401$968
Idem do dia 4	5:558$641
	12:960$609

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 2	803$725
Idem do dia 4	830$310
	1:634$035

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE ABRIL DE 1859.

Genova—Polaca hespanhola «Nicaria», Feidel Pinto & C., 600 saccos assucar branco.
Genova — Polaca hespenhola «Eduviges», Feidel, Pinto & C., 800 saccos assucar branco.
Boston—Barca americana «Saone», Heury Forster & C., 2,700 saccos assucar mascavado.
Gibraltar — Brigue inglez «Agnez», Saunders Brothers & C., 350 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres—Patacho H. «Dorathea Ernestina,» Amorim Irmãos, 160 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I», Manoel J. Ramos e Silva, 40 pipas aguardente.

Exportação.

Lisboa, barca portugueza «Hortencia», conduzio o seguinte: — 4,150 saccos assucar, 1 barrica farinha de mandioca.

Havre, galera franceza «Olinda», conduzio o seguinte: — 519 couros salgados, 5,200 saccos assucar.

Lisboa, patacho portuguez «Jarco», conduzio o seguinte: — 2,000 chifres, 53 barris mel, 4 pipas espirito, 3 ditas aguardente, 46 barricas aguardente

Rio de Janeiro, patacho nacional «Evora I», conduzio o seguinte: — 351 meios de sola, 100 barricas e 2,320 saccos assucar, 60 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2	6:125$781
Idem do dia 4	3:484$702
	9:610$483

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	4:268$460
Idem do dia 4	3:227$760
	7:496$220

Pauta dos preços correntes do assucar algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 4 a 9 de abril de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$400
Idem mascavado	»	2$500
Algodão em pluma 1.ª sorte.	»	8$000
Idem idem 2.ª dita.	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	7$200
Idem em caroço	»	2$000
Aguardente alepol ou espirito de aguardente	canada	550
Idem caxaça.	»	320
Idem de cana.	»	400
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restilada e do reino.	canada	800
Arroz pilado.	arroba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$500
Azeite de mamona.	canada	1$280
Idem de mendoim e de côco.	»	1$920
Idem de peixe	»	1$280
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	5$800
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca.	»	4$100
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	108$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor.	»	2$500
Cocos seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados.	libra	240
Idem idem seccos e espichados	»	260
Idem idem verdes	»	120
Idem de onça	um	18$000
Idem de cabra cortidos	»	350
Idem de carneiro idem	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	320
Estoupa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra).	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de milho.	arroba	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Idem em folha bom	»	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho.	»	7$000
Gengibre.	»	4$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	5$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes.	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$500
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	12$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes.	»	20$000
Idem idem custadinho de dito.	»	12$000
Idem idem soalho de dito.	»	10$000
Idem idem forro de dito.	»	5$000
Idem idem costado de louro	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito	»	6$000
Idem idem forro de dito	»	3$000
Idem idem dito de cedro.	»	4$000
Idem toros de tatajuba	quintal	1$280
Idem varas de pereira.	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	220
Milho.	alqueire	3$200
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	5$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	8$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	4$000
Tapioca	arroba	3$500
Unhas de bo.	cento	300
Vinagre	pipa	40$000
Carvão de madeira.	arroba	1$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Bahia—14 dias, brigue brasileiro *Laura*, de 248 toneladas, capitão João Flor do Amaral, equip. 11, carga madeira de jacarandá e mais generos: a Antonio L. de Oliveira Azevedo.
Santa Catharina—7 dias e 9 horas, vapor americano de guerra *Fulton*, commandante I. A. Almy.
Santa Catharina—7 dias, vapor americano de guerra *Water Witch*, commandante R. C. Pegrand.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió — brigue inglez *Mercury*, capitão W. S. Knight, carga bacalhão.
Porto Alegre—brigue brasileiro *Imperatriz Thereza*, capitão Francisco Ribeiro Chaves, carga assucar e mais generos.

Navios entrados no dia 4.

Pará e portos intermedios—9 dias e 15 horas, vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de N. Torrezão.
Rio Grande do Sul—39 dias, brigue brasileiro *Camocuan*, de 185 toneladas, capitão Joaquim Monteiro Meirelles, equipagem 11, carga 11,000 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.
Londres—39 dias, galera ingleza *Ethereal*, de 796 tenoladas, capitão S. Jarman, equipagem 30, em lastro; ao capitão. Conduz 31 passageiros para o Cabo da Bôa Esperança.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Damão*, capitão Manoel José Vieira, carga assucar.
Philadelphia—Patacho americano *Comerce*, capitão James Barnes, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 4 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	26.1	20.8	79	76	757
9 »	»	SE	»	27.7	22.2	82	79	757.5
1/2 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	81	757.8
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82		»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de abril de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Correio.

As malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos do sul, fecham-se hoje (5) ás 3 horas da tarde, impreterivelmente.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar que por não ter comparecido o examinador nomeado o bacharel Manoel Ferreira da Silva, resolveu o Sr. director geral interino adiar o concurso á primeira cadeira de historia e geographia do Gymnasio Pernambucano para o dia 2 de abril vindouro. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 28 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

— No dia 24 do corrente foi achado na rua de Hortas dous caixotes pregados e uma cangalha: quem se julgar com direito a taes objectos, dirija-se a subdelegacia da freguezia de S. José. Recife 28 de março de 1859.—O subdelegado,

José Carlos de Souza Lobo.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que admittem-se carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos—5 1/2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretaaio,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz se constar a quem convier, que o Sr. director geral interino marcou o prazo de 60 dias, a contar da data deste, para a inscripção e habilitação dos que se queiram oppôr ás cadeiras de instrucção elementar do 1.º grão, novamente creadas por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, por portaria de 22 do corrente, para o sexo masculino, na villa do Buique, e para o femenino na villa de Garanhuns. Secretaria da instrucção publica em 24 de março de 1859.

Francisco Pereira Freire.
Secretario.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer a pintura e aceio de toda a casa que serve de quartel general no Mondego: quem deste trabalho se quizer encarregar, compareça na referida directoria no dia 4 com suas propostas, ás 10 horas da manhãa. —*Manoel Joaquim Bricio*, director.

— Pela capitania do porto, se faz publico que pelos remadores e patrão da pratiagem foram apanhados por agua abaixo tres pranchões de pinho e assim uma canoa aberta que foi ao fundo carregada de arêa ao pé da barca da escavação e que foi tirada por meio de rossega, mas ficando o fundo em bom estado, as pessoas que julgarem ter direito aos objectos acima mencionados compareçam nesta capitania afim de pagar as despezas feitas com os mesmos objectos.

Capitania do porto 29 de março de 1859.—No impedimento do secretario interino, José Aveline Silva Jacques; primeiro tenente ajudante do capitão do porto

Obras do porto.

De conformidade com as ordens do Exm. presidente da provincia manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha fazer publico o contratar-se no dia 7 de abril proximo, as 11 horas da manhãa, a factura do caes nos lugares inda não o tendo, comprehendendo desde o mesmo arsenal até o Forte do Mattos pelo lado da bacia do porto e á margem do rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife e provisoria; porém tal factura dividida em tres lances (contratando-se cada um em separado convindo aos pretendentes) o 1º desde o dito arsenal até o trapiche do Angelo; o 2º d'ahi as obras de José Antonio de Araujo no Forte do Mattos, e o 3º constituindo toda a extenção entre as referidas pontes; isso por via de propostas em cartas fechadas apresentadas naquelle dia e hora mencionada, e effectuado com quem melhores vantagens offerecer, quer sobre a presteza e perfeicão da obra, mas ainda para a fazenda obte-la com a maior economia, podendo antes os pretendentes dirigirem-se a esta inspecção para o conhecimento das condicões e do mais concernentes a tal obra, uma e outra cousa constante da discripção e orçamento que pois lhes será iranqueadas.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O subdelegado do 1.º districto da freguezia dos Afogados, abaixo assignado, annuncia que se acha recolhido á casa de detenção á sua ordem, por andar fugido, o preto crioulo, escravo, diz elle, do senhor do engenho Guabiraba, na freguezia da Luz: quem com direito se julgar a elle, compareça munido dos seus documentos a justifica-lo, que será entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.

José Gorgonio Paes Barreto.

— Segunda vez torna annunciar o subdelegado do 1.º districto dos Afogados, que antes da festa foi recolhida á casa de detenção, por andar fugida, uma preta Moçambique, que disse ser escrava de uma senhora nesta praça, mais não quiz confessar a casa ou rua, ora dizia que era na rua estreita do Rosario, ora da Boa-Vista, bem poderá ser a annunciada pelo Arantes: quem com direito se julgar, compareça justificando-a para lhe ser entregue. Subdelegacia do 1.º districto dos Afogados 1.º de abril de 1859.—José Gorgonio Paes Barreto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas no mez de março proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1859.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector faço constar que admittem-se para os trabalhos deste arsenal carpinteiros de machado, caldeireiros e torneiros de ferro, devendo os pretendentes apresentarem-se para a admissão nos dias uteis a hora em que principiam os trabalhos, 5 1/2 da manhãa.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 28 de março de 1859.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que não se tendo effectuado a arrematação annunciada para hoje, ácerca do arrendamento do predio assobradado, que esteve a cargo do arsenal de marinha, fica a mesma arrematação transferida para o dia 9 do corrente mez. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de abril de 1859.—O official maior, *Luiz Francisco de S. Paio e Silva.*

— Por esta subdelegacia acha-se um cavallo rudado pedrez, que foi achado proximo á ladeira Lavatripa: quem fôr seu legimo dono compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Subdelegacia de Beberibe 4 de abril de 1859.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

AMANHÃ

QUARTA-FEIRA 6 DE ABRIL DE 1859.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos:

GABRIEL E LUSBEL
OU OS
Milagres de Santo Antonio.

Principiará ás 8 horas,

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que os quizerem, a mandarem busca-los ao escriptorio do theatro até quarta-feira ás 10 horas da manhãa, dessa hora em diante se desporá dos que restarem.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, a bem conhecida barca portugueza *Hortencia*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Silverio Romano, na praça do commercio.

— O veleiro brigue portuguez *Activo*, deve seguir com muita brevidade para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento; para o resto a frete, ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Guilherme Waddington, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca *Recife*; para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Cerriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Sahirá brevemente o brigue nacional «Imperador», capitão Clemente José da Costa, para carga ou passageiros, trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua de Apolla n. 4.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca *Yaya*; para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Laura*, tem parte de sua carga prompta; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o bem conhecido palhabote *Piedade*, do qual é capitão Agostinho Gomes da Silva, para carga a frete e passageiros a tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano*; para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Persinunga*, segue para os portos do sul no dia 5 de abril e recebe carga até o dia 3 as quatro horas.

— Para o Aracaty o hiate *Incencivel*, para carga e passageiros trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

SUMPTUOSO LEILÃO
DE
Finos moveis, vidros, crystaes, porcelanas, pratas, bronzes, um rico piano etc., etc.
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Quarta-feira 6 do corrente.
M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, que se retira para o Ceara', fara' leilão de todos os moveis pertencentes as suas duas casas do sitio e da praça, os quaes deixam de ser especificados por serem muitos e por conseguinte seria um nunca acabar. O leilão deixa de ser feito em seu armazem da rua do Collegio, em consequencia de não haver commodos sufficientes para a arrumação de tantos objectos. Avisa-se aos Srs. pretendentes que dito salão estara' aberto as 9 horas do dia acima indicado, para o exame de todos os artigos, cuja arrematação sera' feita sem reserva de preço algum.

LEILÃO
Sem reserva de preço.
Sexta-feira 8 do corrente.
M. DE BORJA

fara' leilão no dia acima designado em seu armazem da rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto de todos os objectos nelle existentes. Pede-se portanto aos Srs. donos dos mesmos que tenham a bondade de se entenderem com o referido agente, porque do contrario serão vendidos no mesmo dia acima por todo e qualquer preço; não se attendendo depois a nenhuma reclamação que por ventura possa apparecer.

LEILÃO
DE
UM PREDIO
Terça-feira 5 de abril.
M. de Borja

de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de José Rodrigues Pereira, depositario da massa fallida de Donlley & C., fará leilão de uma excellente casa terrea que faz esquina na travessa que fica por detraz da matriz do Poço da Panella, na terca-feira 5 de abril no seu armazem na rua do Collegio n. 15 as 10 horas em ponto. Pede-se aos Srs. pretendentes que tenham a bondade de examinar a referida casa, para que possam lançar com todo o conhecimento.

LEILÃO
DE
Tres predios
Segunda-feira 11 de abril.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente competentemente autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Arruda, fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua do Vigario n. 11, dos seguintes predios sitos na cidade de Olinda pertencentes ao dito senhor, todos com excellentes acommodações para familia, e de interesse para arrendamento por serem todo edificados em chãos proprios, a saber:

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua da Boa Hora, com sotão, tendo 20 palmos de frente e 60 de fundo, quintal amurado e com um terreno do lado do poente annexo á dita casa.

Um sobrado de um andar sito na rua de S. Bento com 45 palmos de frente e 86 de fundo, com duas salas, 3 quartos e cozinha, e o quintal em aberto.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na ladeira da Bica de S. Pedro Martyr com 39 palmos de frente e 60 de fundo.

Os pretendentes poderão desde já examinar as ditas propriedades, e para quaesquer esclarecimentos dirijam-se ao mencionado agente, que tudo lhes ministrará até a hora do leilão.

LEILÃO
COM OMNIBUS GRATIS.
Hoje
PESTANA.

Honrado com a confiança de Mr. George Boud, que se retira para Europa no proximo paquete, o referido agente fará leilão de todos os moveis e mais objectos de tratamento na casa de campo junto á residencia do Sr. consul hespanhol no
MONTEIRO
cujo leilão será feito no dia acima designado e pelas 12 horas da manhãa, constando
DE

Mesas redondas, ditas para costura, ditas para jantar, cadeiras simples, ditas de balanço, ditas de espaldar, sofás, apparadores, mesa elastica, uma rica e elegante carteira, camas de ferro, quadros, ornamentos de alabastro, candieiros, lanternas, espelhos, relogios para cima de mesa, lavatorios, guarda-comidas, apparelhos para jantar e almoço, trens de cosinha, selins inglezes, 1 cabriolet para quatro pessoas, com arreios e um cavallo, um rico apparelho electo-prata, facas, garfos, colheres, castiçaes, vidros e outros muitos objectos.

As 11 horas da manhãa do dia do leilão haverá omnibus especial no lugar do costume.

Transferencia de leilão.

O leilão de fazendas annunciado para hoje, pelos Srs. Schalleitlin & C. fica transferido para o dia que se annunciar em consequencia da grave molestia do gerente o Sr. Merk.

Avisos diversos.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem da direcção convido a todos os senhores socios effectivos para comparecerem a sessão extraordinaria de hoje, pelas 6 horas da tarde, na sala de suas reuniões.—O secretario,

José Francisco Lucio.

— Perdeu-se no dia 30 do p. p. mez ao sahir do theatro até a rua Direita, sobrado n. 82, uma pulseira de ouro com algum esmalte verde, e palmas abertas sobre a parte lisa: quem a achar, querendo levar ao lugar indicado, será bem gratificado.

— Fugio no dia 14 de fevereiro um preto crioulo de nome Sypriano, idade 60 e tantos annos, alto, magro, cor fula, barba bastante branca, cabello ralo: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, leve á rua Direita n. 69, que será bem recompensado.

— José Antonio Moreira Dias, Brasileiro, vai á Europa.

— O abaixo assignado faz ver ao commercio que tem justo e contratado a loja de calçado no pateo do Livramento n. 11, pertencente a Campos & Correia: quem se julgar com direito á mesma, apresente-se no prazo de 3 dias; o mesmo abaixo assignado faz ver que precisa de 8 ou 10 officiaes de charuteiro, pagando o cento de 40 a 800 rs., de 30 a 600 rs., de 20 a 500 rs., e de carregação a 440: quem pretender trabalhar, dirija-se a mesma loja de calçado n. 11, para tratar.

Manoel Luiz Correia.

Companhia Pernambucana.

Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana são convidados a reunir-se em assembléa geral na quarta-feira 6 do corrente as 11 horas da manhãa na sala das sessões da associação commercial beneficente.

Lava-se e engomma-se com perfeição e brevidade roupas de homem e de senhora: na rua da Cruz n. 53.

— O abaixo assignado encarregado das barcaças denominadas Paquete do Paço, Flor do Paço e Abismo do Paço, estas de propriedade do Illm. Sr. Joaquim de Souza Silva Cunha, negociante e residente na villa do Paço de Camaragibe provincia das Alagoas, scientifica as pessoas que se servirem carregar quaesquer objectos desta praça para aquella villa, de se servirem marcar os volumes dos mencionados objectos com a devida marca e com declaração para o seu destino, assim como ter a bondade de declarar no verso do subscripto da carta a quantidade dos volumes que acompanha e neste sentido espera evitar os estravios que se dão, por falta das competentes declarações e o contrario verificado ficarão depositados no trapiche, sugeitos a uma armazenagem que lhe foi imposta pelo proprietario do trapiche, ficando o possuidor das barcaças isemptos de todas e quaesquer responsabilidades. As barcaças cada uma faz uma viagem por semana, a dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 44.

Thomaz Fernandes da Cunha.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife convida em nome da mesa-regedora a seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja da mesma ordem paramentados de seus habitos, afim, de encorporados, acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a convite da irmandade.—O secretario,

Pedro Barral da Costa Soares.

Partidas dobradas.

Quem pretender um guarda-livros habilitado para escrever por este systema, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9.

— Furtaram no dia 1.º de abril presente um alfinete e um par de argolas de ouro esmaltados de verde e rôxo claro, cujo esmalte fingo uma rosa com folhas verdes, ambos objectos iguaes; roga-se portanto a pessoa a quem for offerecido, e quizer restituir, de leva-lo á rua Bella, sobrado novo proximo a maré, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Aurora n. 28.

— O abaixo assigdado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro dos Srs. Baltar & Oliveira desde o dia 3 de abril; e lhe agradece muito o bom tratamento durante 9 annos que esteve em sua casa.

— O abaixo assignado pede ao Sr. padre Vicente Ferreira do Albuquerque, morador em Pão d'Alho, de ter a bondade de pagar o dinheiro emprestado por cinco mezes, desde 10 de julho de 1857, e competentes juros.—*Francisco José de Gouveia.*

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite, forras ou captivas, paga-se bem: na rua do Collegio, loja n. 9, ou rua da Florentina, casa do Sr. Coimbra.

— Fugio uma escrava de nome Catharina, retinta, com os signaes seguintes: — alta, de bonita figura, cheia do corpo, com um papo no olho, tem a cicatriz no corpo, signal da terra della, levou vestido de chita e panno preto, julga-se ter mudado o panno; por isso roga-se aos capitães do campo e as autoridades policiaes, a apprehensão da dita escrava, e levem-na a rua do Livramento n. 4, que serão recompensados do seu trabalho.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

O actual escrivão, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecer na igreja da Madre de Deos sexta-feira, 8 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, para acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.—O escrivão,

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

— Offerece-se para ensinar francez um moço, o qual tem as habilitações necessarias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Viração n. 25, que achará com quem tratar, por preço commodo.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se achan a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da terceira parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Oinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 2 de abril de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Attenção

...ugio, achando-se sellado, na noite de 31 do mez proximo preterito, do quartel general, no Mondego, um cavallo ruço pedrez, marcado no quarto esquerdo com o n. 39, pertencente a companhia fixa de cavallaria: a pessoa que o conduzir áquelle lugar, será razoavelmente gratificado.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações bastantes para contramestre em loja de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma pessoa que saiba cozinhar o diario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 15.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na Capunga rua da Amizade, acabadas e pintadas de novo, com 2 quartos e 2 salas cada uma, cozinha fóra, com cacimba de boa agua para beber; e mais uma que se acha em concerto contigua as mesmas, a qual tem 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, sendo esta em ponto baixo: a tratar na rua da Santa Cruz, taberna n. 1, esquina da rua da Alegria.

—Furtaram no dia 1º d'Abril presente, um alfinete, e um par d'argolas de ouro esmaltados de verde e roxo claro, cujos esmaltes fingem uma rosa com folhas verdes, ambos objectos iguaes, roga-se por tanto a pessoa a quem for offerecido, e quizer restituir, de levar a rua Bella, sobrado novo proximo a maré primeiro andar, que será recompensado.

— Do primeiro andar da casa n. 7, na praça da Boa-Vista fugio na manhãa do dia 2 do corrente, uma cadelinha de raça ingleza, toda branca e muito felpuda: quem a tiver achado ou recolhido a sua casa, por favor queira restitui-la a seu dono que se gratificará generosamente.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Millares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da mastriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer sou deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trilhos e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 300 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.

A companhia está prompta para entrar em ajuste com quaesquer pessoas que queiram encarregar-se de transportar materiaes dos lugares das Cinco Pontas e villa do Cabo para os pontos de Pavão, Olinda, Pará e Timboassú, assim como á outros pontos das divisões mais distantes da via ferrea.

O abaixo assignado estimará receber propostas por escripto, estabelecendo o preço por legua por cada arroba de peso, pelo qual os proponentes se obrigarão á fazer transportar os mesmos materiaes.

Todas aquellas pessoas que conseguirem este ajuste com a companhia, terão o privilegio de poderem obter passagem livre pela via ferrea, e remetterem seus proprios generos pelo frete minimo estabelecido pela tabella.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe

Attenção.

Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar e engommar para pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 1.

— Monsen & Vinassa apressam-se a declarar que não podem aceitar a procuração do Sr. Francisco de Paula Siqueira de Saboia, por isso que seus muitos afazeres lhe o não permittem e a unica sciencia que tiveram de semelhante encargo foi uma carta do mesmo senhor que lhes foi entregue hontem 31 de março pelas duas horas da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, no fim da rua de Mathias Ferreira, que fica pouco distante dos banhos salgados: na primeira casa junto ao caes da ponte do aterro do Varadouro, achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que seja capaz para o serviço interno de uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 81; os pretendentes dirijam-se a rua de S. José n. 45, que acharão com quem tratar.

— Bernardo José Pinto com casa de consignações, e negocio de couta no Rio de Janeiro, rua do Rosario n. 54, declara nada dever ou ser responsavel nesta praça, ou fóra della por letra, indosso, abono, fiança ou titulo.

— O Sr. José Joaquim Barbosa, advogado no fôro da Escada ou do Cabo, ora assistente nesta praça, tem uma carta nesta typographia, vinda das partes de Goianna.

— No dia 24 de março proximo passado desappareceram do engenho Trapiche, freguezia do Cabo, dous cavallos com os signaes seguintes: um mellado com clinas e cauda pretas, tem um callo na pá direita, orelhas e cabeça pequenas, e junto a cauda tem uma barroca: o outro é ruço, pequeno, com algumas pintas de pedrez, tem os dous vasios relados, uma cicatriz na costella direita, o capto do olho do mesmo lado foveiro, e está relado na junta da mão direita: quem delles souber ou os pegar, leve-os ao referido engenho, ou nesta praça, na rua estreita do Rosario, taberna do Sr. Campos, que será recompensado.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— No dia 1.º do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um seu escravo de nome José Angola, idade de 45 a 50 annos pouco mais ou menos, de boa estatura, secco do corpo, tem uma perna mais grossa que outra, proveniente de erysipellas e os hombros grossos, tem o cabello cortado e rosto um pouco opado; estava-se tratando de frialdade: este preto foi escravo da casa ingleza do Sr. Bidoulac e bem conhecido: roga-se a todas as pessoas empregadas na policia ou pessoas por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua dos Quarteis, padaria n. 18, aonde serão bem recompensadas do trabalho que o mesmo der.

— No dia 4 ao amanhecer de 5 do mez p. p. fugio do Brejo de S. José termo da villa do Buique e comarca de Garanhuns, o escravo Venancio, com os signaes seguintes: pardo, alto, grosso, cabellos carapinhos, sobrancelhas cerradas, nariz chato, beiços grossos, principiando a barbar, abaixo do umbigo de um lado uma sicatriz de uma furada, no peito de um dos pés tem uma cicatriz de um talho, idade pouco mais ou menos de 22 annos, official de sapateiro e é muito divertido. O abaixo assignado pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem e avise ou mande ao mencionado lugar que será bem recompensado.

Antonio Cavalcanti de Andrade.

— Os Srs. accionistos da Companhia Pernambucana são convidados á reunião de assembléa geral na quarta-feira 6 de abril na sala das sessões da associação commercial beneficente.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 9, taberna.

— Quem achou uma pulseira de ouro esmaltado, que se perdeu na igreja de Santa Rita, sendo que tenha consciencia, e a queira restituir, dirija-se a casa terrea defronte do muinho de vento por traz da igreja de Santa Rita, que será gratificado.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS
GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincão de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba fazer todo o serviço de uma casa: no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 121 para morada de algum homem solteiro: a tratar no mesmo sobrado.

Avisa-se aos devotos do Senhor dos Passos que tem por devoção acompanhar o mesmo Senhor da matriz do Corpo Santo para o Carmo, que venham comprar lanternas de papel de lindas cores para a procissão de quinta-feira a noite: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Fugio na noite de 31 de março o preto João, de nação Angola, idade de 22 annos, altura regular, barba crescida, pés grandes e calcanhares puchados para traz, foi vestido todo de preto por lhe ter morrido sua senhora, chapéo de pello preto e fumo, costuma embriagar-se e por isso talvez tenha mudado a roupa: roga-se a todas as pessoas de policia e capitães de campo que o virem o prendam e conduzam á rua da Cadeia do Recife n. 25, que se recompensará bem o seu trabalho. Roga-se ao Illm. Sr. commandante do registro dê as suas providencias, para não embarcar em alguma embarcação que tenha de sahir, pois em outra fugida que fez tentou evadir-se desta maneira, sendo entregue pelo Illm. capitão, onde estava. Protesta-se e contra quem o proteger para semelhante fim, e da mesma fórma contra quem lhe vender aguardente, que é o motivo de seus desvarios.

— Na rua do Trapiche n. 22, café restaurant do commercio, precisa-se de um bom cozinheiro e dous serventes.

— Precisa-se de um amassador para tomar conta de uma maceira: na rua larga do Rosario n. 48, padaria de Monteiro & Soares.

AMA.

Precisa-se de uma preta captiva de meia idade para ama de casa de muito pouca familia: á tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarbaud, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençól de de linho.	15$000
Quinze ditos dito dito.	8$000
Sete ditos de dito.	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou farelo com lençól de linho e toalha propria.	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito.	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençól e toalha.	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado.	1$500
Dito dito dito de Vichy.	2$000
Dito dito dito de Barege.	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, casticaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

DENTISTA DE PARIS.
15 RUA NOVA 15
Frederico Gautier,

cirurgião dentista, com pratica de seis annos no Rio de Janeiro e tres na Bahia, alem do que na sua recente viagem a França praticou dous annos como ajudante nos gabinetes dos primeiros dentistas de Paris; e enriquecido dos aperfeiçoamentos e descobertas mais modernas que se tem feito, tem a honra de annunciar ao respeitavel e illustrado publico que acaba de chegar a esta cidade aonde pretende fixar a sua residencia e praticar todas as operações da sua arte, taes como limpar, limar, chumbar e tirar dentes, trabalho este que executa com summa habilidade. Chumba dentes com OURO PURO quando o permittem o estado e a conformação da caria, e nos mais casos emprega uma nova composição branca como o dente, fazendo corpo com elle, com a qual a chumbagem se faz sem pressão nem dôres, e que nunca se altera nem muda de côr. Colloca dentes artificiaes com perfeição até hoje desconhecida nesta cidade os quaes imitam tambem os naturaes que não se podem differençar e preenchem todos os seus fins, tanto para a falla e a mastigação como para compôr as feições do rosto. Por isso, julga-se estar em circumstancias de attrahir e merecer confiança, e convida as pessoas entendidas a dignarem-se honra-lo com a sua visita para se convencerem da superioridade do seu trabalho.

Acha-se no seu gabinete todos os dias das 8 horas da manhãa até ao meio dia COM CERTEZA, e até as 4 da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum
JOALHEIROS
Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntões de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo dontor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacoes, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs: negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Arrenda-se um sitio com excellente casa de vivenda no lugar da Torre á margem do rio Capibaribe confronte á estrada do Manguinho, cuja casa além de ser edificada com muito gosto e ser collocada em um ponto de vista agradavel tanto por della avistar-se todas as casas da Capunga, Passagem e Ponte de Uchôa, contém 4 salas de 30 palmos quadrados cada uma, sendo 3 forradas de rico papel o o tecto de estuque, 11 quartos, sendo 5 forrados de papel e o tecto de estuque, cozinha fóra, bastante espaçoso, cocheira para 3 carros, quartos de criado e de pretos, estribaria para 6 cavallos, casa para gallinheiro e animaes domesticos, 2 cacimbas, uma com excellente agua de beber, outra com bomba, da qual deita agua para a casa de banho que fica ao pé, jardim com figuras e jarros de louça finos, murado na frente com portão de ferro, baixa de capim que sustenta annual dous cavallos, pomar de larangeiras, selectas e de umbigo, além de outras fructeiras do paiz: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

Anjos para procissão.

Na rua da Cruz n. 50, por cima do escriptorio dos Srs. Seve Filhos & C., vestem-se anjos para procissão, com o maior aceio e gosto, e commodo preço: na mesma casa acham-se vestuarios bordados, recebidos pelo vapor inglez, e portanto qualquer pessoa que queira uma figura ricamente vestida, poderá dirigir-se á mesma casa, onde serão satisfeitos seus desejos.

— Desappareceu uma canoa de carreira, matriculada com a letra M. taboa de pôpa: quem a tiver achado ou della tiver noticia participe na rua da Cadeia n. 13, escriptorio de Claudio Dubeux, que será recompensado.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Os abaixo assignados venderam em seus bilhetes na ultima parte da segunda e primeira da terceira do gymnasio os seguintes premios:

Ns.—1955	meio bilhete	1:000$
2891	meio dito	200$
2191	bilhete	100$
1850	meio	100$
1727	bilhete	50$
2204	meio	50$

Os 8 por cento da lei é pago na sua loja da praça da Independencia n. 40; os mesmos tem exposto a venda seus felizes bilhetes da terceira parte da primeira de S. Francisco de Olinda.

Vieira & Rothechild.

Attenção.

Acha-se ausente desde o dia 4 do mez p. p. da casa do abaixo assignado, com quem aprendia o officio de carpina o mulatinho Bruno de idade 12 annos, escravo da Sr.ª viuva Silveira: quem o levar a dita casa na rua da Gloria n. 46 ou der uma noticia exacta a respeito do mesmo será generosamente recompensado.

Luiz Ignacio Nunes de Oliveira.

— Os amantes da boa pitada acharão sempre rapé fresco, princeza do Rio, grosso e meio-grosso, e Meuron: no aterro da Boa-Vista, loja nova n. 74.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Aos senhores Brasileiros e Portuguezes.
PARIZ—RUA MONTHOLON N. 30
Paris la place Cadet.

Madame Schroo tem a honra de prevenir aos senhores Brasileiros e Portuguezes, que ella mudou seu hotel da rua Faubourg Poissonnire n. 71 para a rua e numero ácima, casa mui espaçosa e de uma elegancia excepcional; tem quartos mobilhados, que offerecem todas as commodidades desejaveis, não só pela grande como pela boa distribuição, tem um grande salão além da sala de jantar a moda brasileira, casa de banho, e carroagem sempre prompta e a disposição dos viajantes. Este estabelecimento é particularmente util aos senhores Brasileiros e Portuguezes, pela facilidade de nelle se usar da lingua destas nações. As pessoas doentes, encommodadas, serão tratadas com esmero por um dos mais habeis medicos de Paris, que é empregado no estabelecimento: os preços são mui commodos, o serviço é feito com limpeza e exactidão, e as senhoras brasileiras encontrarão neste hotel o tratamento que lhes for conveniente.

— Deseja-se arrendar um engenho que tenha boas terras, escravos e animaes, e não se porá duvida em pagar alguns annos adiantados: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Bartholomeu Francisco de Souza, faz sciente a quem convier, que por meiados do corrente mez passará por esta capital, de volta para o Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Manoel Nunes da Costa, que foi aperfeiçoar seus conhecimentos cirurgicos á Europa, onde com especialidade applicou-se ás molestias de olhos e vias urinarias e a partos.

O Sr. Dr. Nunes da Costa propõe-se nos poucos dias de sua estada nesta cidade a operar os infelizes que tenham perdido a vista, ou que tenham algum defeito nos olhos; v. g. os vesgos: incumbindo-se igualmente da cura radical das hernias.

Todos os pobres serão tratados gratuitamente.

As pessoas abastadas que desejarem fazer-se operar poderão dirigir-se ao hotel Francisco, onde encontrarão o Sr. Dr. Nunes da Costa assim que chegue. Visto só por poucos dias demorar-se nesta cidade o Sr. Dr. Nunes da Costa, previne o annunciante aos indigentes que houverem de fazer-se operar que se dirijam á sua pharmacia, rua larga do Rosario n. 36, a inscrever seus nomes e moradas; por quanto serão operados por ordem de inscripção.

Recife 1.º de abril de 1859.

Bartholomeu Francisco de Souza.

—Uma pessoa estando para retirar-se o mais breve possivel para o Sobral, deseja levar em sua companhia um criado, o qual dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua das Cinco Pontas, sobrado que foi do finado José André, n. 62.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração a ordem e regularidade que deve haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados, queiram ter a bondade de mandar entregar na bibliotheca os livros sahidos para leitura até o fim de fevereiro proximo passado.

Secretaria 18 de março de 1859.—O 2.º secretario

José F. Barrotte.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

DOCE
DO
39 A.

Confronte ao Rosario, confeitaria 39 A, recebeu-se doce fino de goiaba.

— Gratifica-se com 20$000 a pessoa que der noticia exacta do lugar n'esta provincia, onde falleceu Roberto de Araujo, natural de Santarem em Portugal; do qual apenas consta, que residia a 3 ou 4 leguas de distancia d'esta cidade ao tempo de seu fallecimento, isto é, em 1855 ou 1856: na rua do Vigario n. 33, ou annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— No dia 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento annual o sobrado de 2 andares sito na rua Augusta n. 2, pertencente aos herdeiros do finado João Francisco da Cruz, a requerimento do tutor.

Attenção.

Aluga-se uma grande casa terrea e de sotão, na Ilha dos Ratos, contendo 4 salas, 2 gabinetes, 7 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, propria para numerosa familia: a tratar na mesma.

— Nos dias 29 de março, 1.º e 5 de abril, depois da audiencia do juizo de orphãos, tem de serem arrematadas por arrendamento annual as casas terreas sitas na rua do Alecrim ns. 14 e 16, dita na rua de Hortas n. 78, pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jesus Muniz, a requerimento do tutor, sendo a arrematação effectuada na praça do dia 5.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporcão;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade a do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:

1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;

2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José:

3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;

4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavigner, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;

5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;

6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;

7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rodrigues Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;

8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:

Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;

Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . 420$000

Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$. . . . 360$000

Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000

Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . . 5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

Ama.

Precisa-se uma ama para cozinhar: na taberna da rua da Praia n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta: dirija-se a rua Velha n. 67.

— Precisa-se de uma criada portugueza ou brasileira, para uma casa de muito pouca familia: quem quizer, dirija-se a travessa da Trempe n. 9.

— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, faz sciente a seus irmãos e ao publico, que domingo 10 do corrente em diante haverá missa todos os domingos e dias santos as 7 horas.

— Acha-se em casa de José Julião do Nascimento, nos Arrombados, um pranchão de cedro: quem for seu dono, procure, que dando os signaes, lhe será entregue.

— No dia 2 do corrente perdeu-se do engenho Bento Velho, em Santo Antão, até a rua do Sol n. 11, no Recife, um alfinete de peite de senhora, de uma pollegada de diametro, forma ouval, circulado de um aro e torcal de ouro fino, que servem de caixa a um fundo de madreperola, por cima do qual assenta uma placa de porcellana, em cuja face se vê uma figura de passaro verde com azas e bico pretos, golla encarnada e algumas pennas amarellas, e como que querendo pegar com o bico uma pequena mosca preta que vôa; tudo arranjado de pequenas pennas naturaes na porcellana, coberto de vidro ou crystal de rocha: é obra mui rara aqui porque é industria secreta de uma familia franceza, e somente se vende na fabrica de porcellana de Sevres, em Paris: a pessoa que o achar, ou apprehender, leve-o ao dito engenho Bento Velho, ou a rua do Sol n. 11, que será devidamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, para acabar de criar uma menina, á qual paga-se bem: na rua Augusta, casa de Anacleto José de Mendonça.

— Vende-se uma escrava moça, e muito bonita figura, com muitas habilidades: no segundo andar do sobrado que faz quina para a rua das Flores.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 53.

— Declara-se que o Sr. José Pedro, mestre de obras, já satisfez os jornaes que devia ao servente Serafim.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica, para loja de miudezas, dando fiador de sua conducta: na rua Direita n. 100.

— Baltar & Oliveira scientificam ao commercio, que o Sr. José Francisco Maia deixou de ser seu caixeiro desde o dia 4 do corrente mez de abril.

— No dia 27 de março desappareceu da casa de seus pais um moço branco de nome Antonio José Raposo, falto de juizo, com os seguintes signaes: idade 29 annos, barbado, com os signaes de bexigas, côr palida, não diz cousa acertada, levou camisa de riscadinho de chita e calça de riscado, chapéo do Chili; julga-se andar de pé no chão; portanto roga-se a quem delle souber de o levar á Soledade, sitio da fiação que se gratificará.

— Precisa-se de um amassador que entenda de botar massa em selyndro: na padaria do Forte do Mattos.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, mas que tenha pratica da mesma: na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 77.

— Precisa-se de um carapina forro ou captivo, ainda que não seja bom official, para trabalhar a jornal: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 2.

— Miguel José Rodrigues da Costa retira-se temporariamente para a Europa no proximo paquete, e pelo que faz sciente a esta praça e a quem interessar possa, que o seu estabelecimento no aterro da Boa-Vista n. 42, continúa em seu movimento commercial sob a firma de Miguel José Rodrigues da Costa & Moreira, a contar do corrente, em virtude da sociedade que celebrou com o Sr. Manoel Joaquim Moreira, o qual durante a ausencia do annunciante fica gerindo todas as transacções, e para seus negocios particulares constituido seu primeiro procurador, e em segundo lugar o Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, e em terceiro o Sr. Antonio José Villar.

— Hoje, depois da ausencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça pela ultima vez a casa terrea n. 41 da rua da Gloria: os pretendentes podem comparecer no lugar das audiencias.

— No dia 16 de março do corrente anno fugiram do engenho Canôa Rachada, freguezia d'Agua Preta, comarca do Rio Formoso, os escravos seguintes: Barbino, cabra, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cara lisa, testa grande, olhos vivos, rosto redondo, tem um signal pequeno entre as sobrancelhas, pouca barba, bocca pequena, beiços arribitados e finos, estatura regular, secco do corpo, espadaúdo, pernas finas, pés bem feitos, bastante fallante: Manoel, cabra de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, phisionomia tristonha, cara descarnada, nariz apapagaiado, pouca barba, estatura regular, secco do corpo, tendo marcas de ventosas na barriga, proveniente de molestia, pernas finas com marcas de boubas, e coxeia um pouco de um quarto, que mal se divulga pelo andar: o primeiro foi comprado no Recife ao Sr. Marcelino Francisco Alves da Silva no mez de outubro do anno proximo passado, tendo chegado ha pouco de Pageú de Flores do lugar Baixa-Verde, e o segundo tambem foi comprado no Recife no mesmo tempo do primeiro ao Sr. Jacintho José do Amaral Aragão, tendo sido de Altinho; porém presume-se terem ambos tomado a direcção de Baixa-Verde, por terem sahido juntos, entroxados e com duas armas finas, sendo um clavinote e uma espingarda, ambas usadas: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a José Filippe S. Tiago Ramos, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, que serão recompensados com a quantia de 200$. Canôa Rachada 25 de março de 1859.

— Qualquer escriptura de venda da terra do antigo engenho Monteiro, que não for lavrada pelo proprio punho do meu procurador Antonio José Gomes do Correio, nenhuma validade terá, pois a nenhuma outra pessoa autorisei para tal fim, e para não apparecer duvidas mandei fazer o presente.—*Anna do Rego Barros.*

— Preparam-se bandejas de differentes formas com bollinhos finos das melhores qualidades, para qualquer acto de igreja ou funcção particular; assim como precisa-se alugar uma preta que saiba vender quitanda na rua, e paga-se mensalmente: quem quizer ajustar ou alugar a preta, dirija-se á rua da Penha n. 25, segundo andar, que far-se-ha o ajuste.

— O arrematante da aferição deste municipio, scientifica a quem interessar, que dera principio ás revisões da mesma aferição no dia 1.º de abril do corrente anno, assim como avisa aquelles que até esta data ainda não aferiram os pesos e medidas de seus estabelecimentos, que venham aferir, e ficam sugeitos a pagar logo as revisões vencidas, entendendo-se tambem o mesmo aviso para aquelles que mandam vender pelas ruas leite, mel, azeite de carrapato, milho, arroz, carne de porco e aguardente em ancoras. Recife 4 de abril de 1859.—O arrematante, *Francisco Pedro Advincula.*

Compras.

— Compram-se dous exemplares da grammatica ingleza por Olindorf, pagando-se como se fossem novos, caso sejam usados: na rua dos Guararapes n. 32.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compram-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, onças hespanholas, e mexicana, soberanos e moedas portuguezas de 6$400

Vendas.

— Vende-se um boi manso e bastante gordo: na encruzilhada de Belem em uma taberna.

— No armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha constantemente para vender:

Champagne marca de fogo da melhor que vem ao mercado.
Chocolate de todas as qualidades.
Burras de ferro das melhores que tem vindo a este mercado.

ATTENÇÃO AO BARATO.

Na travessa da Madre de Deos n. 12 vende-se mais barato do que em outra parte, e em saccos grandes, cevada muito nova, farelo, milho, feijão amarello e branco, ancoretas de azeitonas, tudo chegado ultimamente do Porto.

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade, com muito boa conducta, elegante figura, sem vicios nem achaques, sabe com perfeição ensaboar, e tem principio de engommar e cozinhar: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista n. 10.

Caixas com folhas de Flandres avariada.
A 8$000 rs. a caixa.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, ou na loja de funileiro do caes de Apollo junto ao arco da Conceição.

— Vende-se uma mulatinha de 16 annos, muito bonita figura, tem muita pratica em serviços de casa, e principios de costura e de engommado: na loja do Sr. José Brandão da Rocha, quina do Cabugá.

— Vende-se uma escrava boa, sem vicio algum, de idade de 26 a 27 annos, o senhor a vende por necessidade: quem a pretender dirija-se a rua do Fagundes, prestes a casa do Vigario, confronte o sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava de Angola, com 36 annos, que sabe cozinhar, engommar e lavar de barrella e de sabão: na povoação de Jaboatão, a tratar com Felix Manoel do Nascimento Valoes.

— Vendem-se 5 escravos pretos de 18 a 22 annos, optimas peças, de muito boas figuras, perfeitamente sadios e sem defeito, sendo um bom cozinheiro, outro perito carreiro, e os outros aptos para qualquer serviço de campo ou da praça, um mulatinho de 12 annos, um outro de excellente figura e conducta, de 17 annos, proprio para pagem, uma preta de 25 annos, boa cozinheira, por preço commodo a dinheiro ou a prazo: na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

— Vendem-se duas escravas pardas, sendo uma muito moça e bonita figura, com habilidades, e outra de 30 annos, que cozinha bem e lava de barrella: na rua Direita n. 121.

— Vendem-se dous cavallos: para ver e tratar até 9 horas da manhãa, e de tarde ás 5 horas: na Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena junto á taberna.

— Vendem-se diamantes inglezes para cortar vidros, dos melhores que tem apparecido neste mercado, chegados ultimamente de Inglaterra, por preço razoavel: na rua das Trincheiras, loja de trastes n. 50.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, rue Saute Croix de la Bretonnerie em Paris.

— Vende-se taboado de assoalho de pinho a 10$ a duzia: no armazem de Barroca & Medeiros rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma casa terrea: na rua de Hortas n. 36.

— Vende-se um escravo bom official de sapateiro, moço, de bonita figura, sem vicios e de muito bom comportamento, e bem conhecido nesta cidade: a tratar atraz da praça da Independencia, loja de calçado n. 2 A.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos precos differentes preços e qualidades.

Chapeos a Garibaldi.

Ainda restam alguns chapeos de palha de Italia, rendados, a Garibaldi, pelo diminuto preço de 1$500, enfeites de ricas flores para senhora a 5$, ditos de retroz 3$, ditos de lãa 2$, chapellinas de seda para senhora a 8$, toucas de filó e bico de blond muito delicadas para crianças a 2$, gravatas de seda finas e de bonitas cores a 1$500, ditas mais ordinarias a 640, bonets de panno de brim e chamalote para homem de 2 a 3$, ditos para meninos de todas as qualidades, fitas de seda lavradas, e uma porção de bico de blond preto e branco e de todas as larguras, o qual quem quizer comprar para tornar a vender, se fará todo o negocio: na praça da Independencia n. 34, loja de chapeos de Manoel Ferreira Pinto

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Meias de borracha.
CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

Na loja da Esperança,
Rua do Queimado n. 33 A,

vendem-se para a quaresma todas as fazendas proprias desses actos, e especialmente franjas pretas com vidrilho, largas e estreitas, de 600 a 1$ a vara, ditas sem vidrilho a 400, 500 e 640 rs., e tambem mais estreitas a 320 a vara, tranças com vidrilho proprias para as mantas em uso a 640, 700 e 500 rs. a vara, enfeites pretos com vidrilho a 4 e 5$, ultimo gosto, fitas de velludo largas e estreitas a preços commodos; na mesma loja se encontrará muitos objectos, diversas miudezas que até hoje teem sido exclusivas de certos estabelecimentos desta praça: todo o sortimento em perfumarias, pós, opiat, extractos diversos, leite virginal, pommada regeneradora, imperial, agua de Colonia de diversos fabricantes inglezes e francezes, sabonetes, cormechiques, escovas, espelhos, pentes, etc.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos, pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

— Vendem-se 4 burros novos, bonitos, bastante gordos, e já refeitos por terem vindo ha um anno da provincia do Ceará: quem os pretender, dirija-se ao engenho Pereiras, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, a tratar com o seu proprietario.

Calçado superior e barato.
Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

CHEGUEM
Ao barato.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidcdes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$: para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

He cousa muito bôa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cheguem á loja nova
NO
Aterro da Boa-Vista n. 74,

Que acharão o novo e completo sortimento de miudezas, e afiança-se vender mais barato do que em outra qualquer parte: facas e garfos de cabo de balanço a 5$ a duzia, ditas muito finas a 6$ e 7$, ditas de cabo de viado a 4$200, ditas cravadas e oitavadas a 3$200, meias para senhora a 240, 320 e 400 réis o par, ditas pretas para homem a 260, ditas cruas para homem a 160, 200 e 320 o par, ditas de cores muito finas a 200 e 240 o par, baralhos de cartas portuguezas a 200, ditas francezas a 320 e 400, pennas de aço de lança a 1$ a grosa, ditas sem o ser 500, ricas abotoaduras para punhos a 640 o par, caixinhas com agulhas francezas a 240 e 320, massos de grampos a 40 rs., cartões e caixas de colchetes a 70 rs., cinturões de borracha a 600, suspensorios a 240, enfiadores de linho para espartilho a 120 e 160 cada um, caixes com lamparinas a 60 e 80 rs., resma de papel de peso a 3$400, dito almaço a 3$ e 3$500, sapatos de lustre para senhora, obra muito bem feita a 1$600, ditos de marroquim rôxo e preto a 800 e 900 rs., sapatões de lustre para homem a 3$800 e 4$ o par, ditos do Aracaty para meninos de 6 a 10 annos a 1$120 o par, muito ricas franjas pretas de seda e de lãa e linho para enfeitar vestidos, fitas de todas as qualidades e tisouras de todas as qualidades e muitos mais objectos que se torna enfadonho menciona-los.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

A LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam:

Vestidos de seda pretos com babados	$
Ditos de dita de cor com babados.	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas.	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Poupelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a	15$000
Gollinhas e manguitos de croché.	10$000

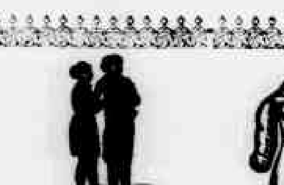
Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças tingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para rima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Ricos sobrecasacos de panno fino preto com golla de velludo e sem ella a 22$, e 25$, paletots saccos de casemira de cores escuras a 10$, ditos sobrecasacos padrões modernos a 15$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cor a 4$, ditos de brim pardo trançado muito boa qualidade a 5$, ditos de esguião da China a 5$, calças de brim de côres a 3$, 3$500, 4$, ditas de lã padrões modernos e miudinhos a 4$, ditas brancas de brim de linho a 5$, ditas de casemira preta e de cores a 6$, 7$, 8$ e 9$, ceroulas de bramante a 1$600, 1$800 e 2$, paletots de meia casemira a 7$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de setim macáo a 5$, ditos de velludo preto a 7$ e 10$, ditos de brim e fustão a 2$500 e 3$, luvas de Jouvin de todas as cores a 1$800, camisas de esguião muito fino a a 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha;

NA MESMA LOJA HA
Casacas para a quaresma

mandando-se fazer por medida garantindo-se o aceio e bemfeitoria da obra, sendo tambem de muito bom panno prova de limão pelo diminuto preço de 35$, assim como do melhor panno á escolha do freguez a 40$, afiançando-se serem todas forradas de setim macáo ou seda.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Chegaram a loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia, os mais ricos chapéos de palha e de filó para senhora, chegados pelo ultimo vapor.

ESCRAVOS A' VENDA.

Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, 5 bonitos pretos de 18 a 24 annos, 1 lindo moleque de 15, e 2 ditos de 12 annos, 1 linda negrinha de 13 annos, e 1 mulata de 30 annos, perita cozinheira e engommadeira: dá-se barato para liquidar esse negocio.

— Vende-se um preto moço e robusto, e de boa figura: na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sal.

Vende-se sal do Assú de muito boa qualidade: a bordo do patacho *Bom Jesus*, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para as boticas.

Vende-se guaraná muito bom a 1$ a libra, tendo apenas umas 80 a 90 libras, para fecho de contas: na rua do Vigario n. 15, armazem de F. A. de Pinho & C.

Ricos vestidos de phantasia com 2 saias e tambem com 3 babados chegados pelo ultimo vapor: se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, mantas pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

A dinheiro a vista.

Vendem-se superiores córtes de vestidos de grosdenaple preto com babados de velludo e bem assim adamascados pelo barato preço de 60$: na loja de 4 portas proximo ao arco de Santo Antonio n. 5.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina: a bordo do hiate Desterro, e no armazem de Martins & Irmão na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se uma preta já idosa, propria para serviços ordinarios: na rua do Rangel n. 7.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Relogios de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61.

ARMAZEM
DE
FAZENDAS E MODAS
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.
11 Rua do Queimado 11
Para senhores

Cortes de vestidos pretos de grosdenaples, gorgurões e nobrezas, bordados a velludo e a seda, em alto relevo, de gosto á Aquile, tres folhos e duas saias.

Manteletes pretos no caprichoso gosto á Maintenon; peregrinas pretas de nobreza, com bordado de seda em alto relevo; talmas pretas de seda imperial, guarnecidas a roquete e a velludo façonne, e vestidos de seda de cores á Maintenon, guarnecidos de rendas.

Mantas de blond preto bordadas.

Marabuts e enfeites pretos para toilette.

Manteletes, peregrinas, capas de côr e chapéos para passeio e para visita, e luvas de pellica de Jouvin brancas e de cores.

Pentes de tartaruga e todos os objectos necessarios a um toilette de senhora, incluindo adereços de ouro guarnecidos a perolas e a coral, ultimo gosto.

Para cavalleiros.

Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto impermeavel, e de casemiras pretas e de cores.

Calças de casemiras pretas e de cores.

Chapéos de castor brancos e pretos.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de cores.

Charutos superiores de reserva.

E todos os objectos necessarios ao toilette de um cavalheiro, incluindo correntes de ouro para relogio, do mais elegante e apurado gosto.

Este estabelecimento estará aberto até ás 9 horas da noite, convenientemente illuminado para receber as familias que se dignarem visita-lo, afim de avaliarem da sua importancia para a preferirem.

CASA
DE
Commissão de escravos.
NA
Rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 22 mulatos de bonitas figuras com todas as habilidades, 2 negras de meia idade, sendo 1 perfeita cozinheira e engommadeira e 1 moleque de 14 annos de bonita figura: na mesma casa compram-se e recebem-se para vender de commissão, afiançando-se a presteza da venda

AO GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita
NA RUA NOVA N. 49,
Junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas como sejam casacas e sobrecasacas, fraques, gondolas e paletots de panno fino preto e de côres, paletots de casemira de côres, de merinó, de alpaca preta e de côres, de brim branco e de côres, de riscadinho de linhos calças de casemira preta e de côres, de brim de linho branco e de cores, de ganga, de meia casemira, de merinó e de riscados, colletes de setim e gorgurão preto, de velludo preto e de cores, de merinó e casemira preta, de fustão branco e de cores, chapéos, gravatas, luvas e camisas e não agradando ao comprador algumas das obras feitas se apromptarão outras com toda a presteza para o que tem grande sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, velludos setins e brins de lustro

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos; differentes preços e qualidades.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte

ALGODÃO DA BAHIA

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, vende-se algodão da Bahia e fio de algodão em novellos.

— Vende-se uma armação de amarello envidraçada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento, cedendo-se a loja onde ella se acha, na rua Direita n. 88: quem a pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado da mesma loja.

Escravos á venda.

Vendem-se 10 escravos peças de 15 a 26 annos, e 2 mulatas com habilidades, e muito bonitas figuras: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

— Vendem-se quadros com excellentes estampas coloridas, de santos, em formato grande, proprias para a igreja: na rua do Queimado n. 43.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 16 annos, sabe lavar, coser, engommar e cozinhar: a tratar na Ilha do Retiro na Passagem da Magdalena, ultima casa na beira do rio.

— Vendem-se cinco acções da Companhia de Beberibe, passando tambem para o cessionario o dividendo do actual semestre, a vencer no ultimo do presente abril: quem as pretender dirija o seu offerecimento em carta fechada, com designação de sua morada, sob o adresso seguinte:—J. M. C. M., na rua Nova n. 43, ou na estrada do Rosarinho, sitio fronteiro a capella, que será procurado.

— Vende-se uma porção de caibros e algumas travessas, tudo de qualidade, e uma sacada de cantaria com 8 palmos: no pateo do Terço n. 32.

Saias bordadas
a 2$500 rs. cada uma.
Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Chapellinhas.

Lindas chapellinhas com véo para senhoras o mais moderno que ha em Paris; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se 5 quartáos navos, gordos e mansos, de carga e roda, 7 egoas tambem novas, gordas e mansas, de carga e roda, 2 potros, 6 bois novos, gordos, e de raça tourina, bastantes grandes e mansos, de carro e carroça, e 2 carros novos; quem pretender dirija-se ao engenho Forno da Cal, contiguo a Olinda, onde achará com quem tratar.

PARA
A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se afiança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

— Vende-se por 1:500$ uma escrava de 21 annos, a qual cozinha, engomma e lava: no pateo de S. Pedro n. 6.

Toalhas adamascadas.
Biscoitos em latas.
Fio de vela.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguica tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

Farinha de mandioca.

No deposito do largo da Assembléa n. 9, vende-se superior farinha chegada ultimamente, em saccos grandes, por commodo preço.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

Nova invenção aperfeiçoada
DE
Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-sedamasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Os jesuitas.

Sahio á luz esta bella e interessante producção da penna do Dr. Ildefonso Llanes Godinez, e acha-se desde já á venda no largo da Independencia ns 6 e 8: na rua do aterro da Boa-Vista n. 82, loja de miudezas: no café do Sr. Paiva, rua da Cadeia de Santo Antonio, e em todas as livrarias desta cidade, a 2$ o exemplar.

Café a vapor
Na loja do Vianna.

Ha chegado nesta loja um riquissimo sortimento de machinas para fazer café, em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pelas suas boas qualidades, vende-se por preços muito commodos: na rua Nova n. 20.

Cheguem á loja do Sertanejo
Rua do Queimado
n. 43 A.

Que rica pechincha para a quaresma se está acabando, bem como sejam: cortes de vestidos de seda pretos com 3 saias o melhor que pode haver no mercado pelo commodo preço de 50$, 60$ e 70$, grosdenaples de todas as qualidades a 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200, 2$400 e 2$600 e muito fino de 4 palmos de largura a 2$800, mantas de blond pretas a 10$, ditas muito finas o melhor que ha no mercado a 16$ e 18$ cada uma, meias pretas de seda a 2$600, ditas brancas a 2$500, 2$800 e 3$, ditas de laia para padre a 1$700 e 2$, sarja preta hespanhola de duas larguras a 1$900 e 2$200, paletots de panno fino forrados de seda a 20$, 22$ e 25$, pannos pretos de todas as qualidades, velludo preto e de cores, seda preta lavrada, dita branca, mantas brancas de blond a 7$ e 8$500, ricos enfeites de vidrilho do ultimo gosto a 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$, ricos espartilhos do melhor gosto que póde haver de carritel a 8$, 9$ e 10$; assim como sejam obras feitas de todas as qualidades, pentes de tartaruga á Imperatriz o melhor que póde haver, e tudo mais que se pode procurar se acha neste estabelecimento a vontade do comprador; garante-se vender mais barato do que em outra qualquer parte.

JOIAS.

Novo zortimento de obras de ouro dos melhores gostos e mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas: na loja de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 11.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se o engenho Limeirinha na comarca de Nazareth a margem do Rio Tracunhãem, com terras e obras sufficientes para safrejar dous mil pães, optimo de assucar e com bons pastoradores, tendo uma boa destilação, dá muito interesse, porque as aguardentes quasi todas se vendem na porta por ficar perto da estrada de Limoeiro: os pretendentes dirijam-se ao engenho Paudobal em Páo d'Alho.

Milho para planta
o mais limpo possivel.

Feijão preto novo

sem igual no mercado Vendem-se estes generos no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

Apreciem o bom gosto.
Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e grandos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

Fumo.

Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Farinha, milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes e pequenos com farinha da terra, milho e farelo de Lisboa, tudo por commodo preço: na taberna grande da Soedade.

Relogios.

Relogios patente inglez, por um dos melhores fabricantes de Londres: vende-se na rua do Crespo n. 19, primeiro andar.

Gouveia & Araujo.
25
Rua do Queimado.

Chapeos de seda para meninas, de muito bons e variados gostos, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$, 5$500 e 9$, ditos virados a 10$ e 13$, flores artificiaes de 500 a 2$ o ramo, toucas de filó para crianças, por barato preço, franjas pretas, ditas de todas as cores, bicos de seda pretos e brancos, e outros muitos objectos que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Para a quaresma.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos manteletes de seda preta para senhora, chales de blond preto bordados, basquinas de blond preto bordadas, mantas de blond preto bordadas e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

— Vendem-se ricas e mais modernas chapelinas de seda para senhora, chapées de palha enfeitados com plumas, ditos de palha escura e cinzenta, chapelinas de seda para meninas, ditas de palha, chapéos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha, gorros de velludo para meninos, chapéos de castor preto com pello forma ingleza, ditos branco raspado, ditos de seda para homem, chapéos do Chyli para homem e meninos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, casaveques de fustão branco para senhora a 18$, ditos de musselina a 12$, ditos de cambraia a 9$, ditos de fustão branco para meninas de 8 a 12 annos a 14$, ditos de cassa lisa com bicos e rendas, ricas sahidas de baile de casemira bordadas a velludo preto e de cores, proprios para golla e casaveques de senhora, ricos enfeites de froco, filós e de retroz para senhora, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se capachos grandes e pequenos proprios para sala: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, por valor de madeira e vidros, e mais um armario: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

— Vende-se a elegante casa terrea com sotão na rua do Palacio do Bispo, com bastantes commodos, edificada ha pouco tempo, com um grande quintal com bastantes arvoredos de fructos todos muito novos, uma excellente cacimba com boa agua, tendo um portão para a rua dos Pires, e os pretendentes poderão examinar: a tratar na praça da Boa-Vista n. 14, taberna.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$000
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$800
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macáo, covado 2$800 a	3$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$50
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$80
Dito de quadrinhos miudos, covado	1$50
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$50
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$50
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$10
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$00
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	90
Frondelina e barege de seda, covado.	60
Meio velludo preto e de cores, covado	1$20
Velbutina de cores e preta, covado	70
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	320
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$000
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$000
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Arroz de casca.

No armazem defronte do trapiche do algodão, junto ao armazem do Sr. Guerra, vende-se arroz de casca por commodo preço.

VENDEM-SE
Em casa de C. J. Astley & C.

Cabos da Russia de manilha.
Cobre para forro, com pregos.
Vinhos de champanha, Moselle e Bordeaux.
Salitre refinado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. José, sito na freguezia de Santo Antão, quatro leguas ao sul da cidade da Victoria, cujo engenho móe com agua, tem grande cercado, limpo e circulado por valado, muita mata, e paramentado de todo o necessario, sendo: casa de vivenda boa e grande, senzala para escravos, casa de bagaço, estufa, casa de retame, etc., e tudo no melhor estado possivel: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario que é o do engenho Sibiró da Serra para tratar negocio.

— Vende-se uma rica cadeira de braços com suas competentes correias, por preço commodo, por ter seu dono sahido para fóra da provincia: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, perna finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

400$000 de gratificação.

No dia 23 do passado mez fugiram do engenho Tabocas, freguezia da Luz, pertencente a Francisco Antonio Cabral de Mello, cinco escravos, cujos nomes e signaes são os seguintes:

Joaquim, preto, representa ter 20 annos de idade, baixo, secco do corpo, e sem barba, tem muitas marcas de bichos nos pés: levou uma argola de ferro no pescoço, camisa nova de algodão da Bahia, ceroula velha e chapéo de couro velho; é de suppôr que tenha buscado as immediações do Limoeiro, d'onde tinha vindo em poder do Sr. Dr. Nabor, por compra que delle fizera, e depois, por autorisação sua, me foi vendido pelo corretor Souza, nesta praça.

Marcellino, preto, alto, secco do corpo, rosto comprido e barbado, representa ter 35 annos de idade, levou uma calça azul e outra de riscado, jaqueta e camisa branca, e chapéo de palha.

Nicolão, preto, alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, levou calça branca, camisa de riscado e uma baêta nova, tem nas costas marcas de castigos, e alguns principios de carapina.

Ezequiel, crioulo, bem preto, altura regular, pouca barba, tem algumas feridas nas canellas, e representa ter 25 annos de idade, levou camisa de madapolão, uma calça branca e outra azul, e chapéo de palha de arroz. Este negro veio do Pará.

João, mulato, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, bastante alto e barbado, é official de ferreiro, levou chapéo de palha, calça de riscado rôxo e camisa de madapolão, e tambem levou uma espada velha. Este mulato veio do Pará, Marcellino, Ezequiel e Nicolão vieram do Maranhão.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam ditos escravos, e que os levem a seu senhor no referido engenho, ou a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 3, de quem receberão 400$ de gratificação, ou a quantia correspondente a cada um, no caso de virem destacados.

— Continúa fugido desde o dia 6 de agosto do anno paoximo passado, o escravo Antonio Caçange, com os signaes seguintes: representa ter 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pouca barba no queixo de baixo, côr, preta cangueiro no andar, falla pouco, e tem marcas de relho, é casado e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta achar-se refugiado em terras do engenho Cacimbas, da comarca de Santo Antão; a pessoa que o apprehender conduza-o ao engenho Curçahy da comarca Pão d'Alho, ou no Recife na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.